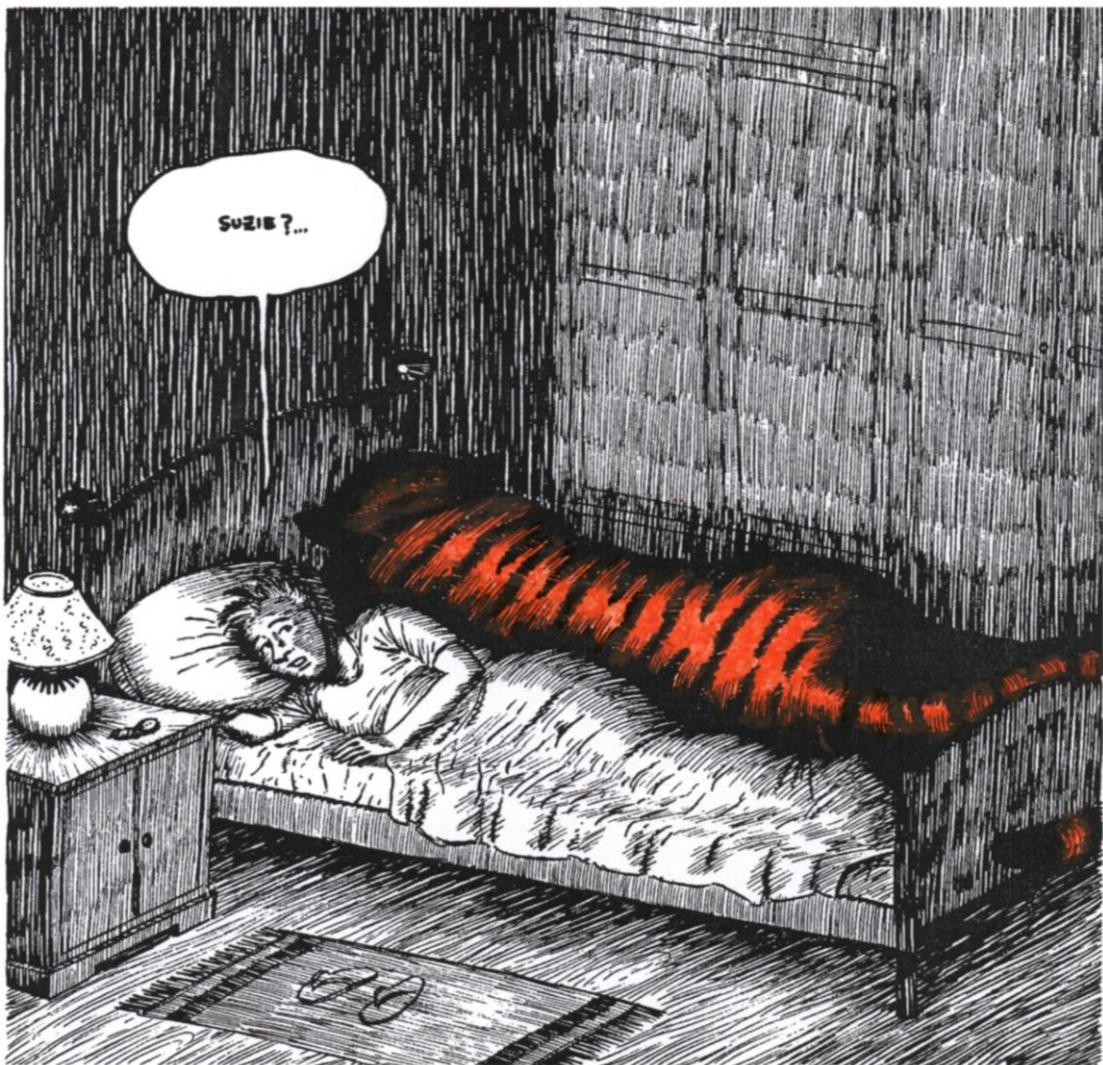


125



# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 16

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

**Clássicos Disney – A Volta de Mogli** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – A Dama e o Vagabundo** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – O Piquenique de Mickey** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – Os Três Porquinhos** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – O Patinho Feio** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – Cinderela** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – Robin Hood** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – Aladim e a Lâmpada Maravilhosa** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 \* **Clássicos Disney – O Patinho Feio** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 \* **Clássicos Disney – Aristogatas** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 \* **Clássicos Disney – Alice no País das Maravilhas** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 \* **Clássicos Disney – A Bela Adormecida** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 \* **Clássicos Disney – Pinóquio** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 \* **Clássicos Disney – Cinderela** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 \* **O Cruzeiro dos Marretas** (Edinter) (P) 2 – R\$ 10,00 \* **Yoga – O Caminho para uma Vida Feliz** (Ediouro) (R) – R\$ 10,00 \* **Automóveis – Manutenção e Pequenos Reparos** (Ediouro) (R) – R\$ 10,00 \* **Fotografia com Câmaras de 35mm** (Ediouro) (R) – R\$ 10,00 \* **Heavy Metal** (Editora HM) (B) 2 – R\$ 10,00 \* **Clássicos de Luxo** (Abril) (B) 5 – R\$ 8,00 \* **Lucky Luke – Dalton City** (RGE) (B) 1 – R\$ 20,00 \* **Lucky Luke – Jane Calamidade** (RGE) (B) 2 – R\$ 20,00 \* **Lucky Luke – Os Dalton no México** (RGE) (B) 3 – R\$ 20,00 \* **Lucky Luke – O Almofadinha** (RGE) (B) 4 – R\$ 20,00 \* **Lucky Luke – A Mãe Dalton** (RGE) (B) 5 – R\$ 20,00 \* **Michel Vaillant – Rush** (Vecchi) (R) – R\$ 15,00 \* **Scoopy-Doo Especial** (Panini) (R) 1 – R\$ 6,00 \* **Mad Especial** (Panini) (B) 5 – R\$ 6,00 \* **Cartão Amarelo 30 Anos** (B) – R\$ 15,00 \* **Camiño di Rato 3** (MB) – R\$ 5,00 \* **Marvel Millennium** (Panini) (MB) 98 – R\$ 7,00 \* **A Torre Negra** (Panini) (MB) 6 – R\$ 5,00 \* **Batman** (Panini) (MB) 77 – R\$ 7,00 \* **Homem-Aranha** (Panini) (MB) 88 – R\$ 7,00 \* **Superman & Batman** (Panini) (MB) 43 – R\$ 7,00 \* **Lanterna Verde** (Panini) (MB) 6 – R\$ 7,00 \* **Novos Titãs** (Panini) (MB) 70 – R\$ 7,00 \* **Geração Marvel – Homem-Aranha** (Panini) (MB) 31, 32 – R\$ 3,00 c/ \* **Geração Marvel – Quarteto Fantástico** (Panini) (MB) 9 – R\$ 3,00 \* **Jovens Titãs** (Panini) (MB) 18 – R\$ 3,00 \* **Wizmania** (Panini) (MB) 4 – R\$ 7,00 \* **Wizard Brasil** (Panini) (MB) 31 – R\$ 7,00 \* **MPD – Psycho** (Panini) (MB) 2 – R\$ 7,00 \* **Almanaque Piteco & Horácio** (Panini) (MB) 1 – R\$ 4,00 \* **Patolino** (Três) (B) 4 – R\$ 5,00 \* **Ragnarok** (Mitsukai) (B) 3/4 – R\$ 5,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 125 JANEIRO/FEVEREIRO DE 2014

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.  
Fone: (12) 3941-4372 – 2ª a 5ª feira, após 20h.  
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

## EDITORIAL

Novo ano, atraso velho.

Até que nem tanto, mas eu pretendia terminar este número antes do final de janeiro, e confiei que as férias iam me dar esta condição. Não deram. Mas não desperdicei todo o tempo, veja a explicação logo depois do próximo parágrafo.

Este número está menor, por dois motivos. Primeiro, não tem mais as 4 páginas centrais com minha HQ e não fiz outra para tomar o lugar. Segundo, porque o número de cartas e edições independentes recebidas foi bem menor. O número de textos, no entanto, continua de boa monta.

Este é o parágrafo em que explico que não perdi todo o meu tempo nas férias. Eu tinha planejado escrever um novo suplemento sobre Quadrinhos, não consegui, mas, em compensação, escrevi outros dois. O primeiro deles está sendo enviado junto com este número do “QI”. Trata-se do primeiro volume de *Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos* com o título **Quadrinhos Brasileiros de Ficção Científica e Fantasia**. Esta edição foi impressa por Marcos Freitas e sua Atomic Print, com uma cortesia aos leitores do “QI”. Aproveito para agradecer ao Marcos pela oferta e gentileza. Tenho outro suplemento escrito e editado e, nada dando errado, será encartado no próximo número.

Boa leitura!

## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

contêm os encartes ‘cotidiano alterado’ 18 e 19 e ‘Buster’ 3.

# MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

As tais “edições extras” são realmente um pesadelo para os colecionadores. Imagino que as editoras tenham bons motivos para fazer uso delas. Imagino que a burocracia do governo exigindo e cobrando taxas para o registro de títulos a serem publicados obriga as editoras a usarem este artifício de, cada vez que querem testar um título novo, lançá-lo como edição extra de um título já registrado. A coleção enfocada agora é a “Edição Extra” com personagens Disney da editora Abril.

Hoje estas revistas são vistas como uma coleção, mas quando foram publicadas eram revistas avulsas lançadas sem qualquer regularidade e sem intenção de que formassem coleção. Não tinham numeração, apenas faziam referência, no expediente, às vezes na capa, ao título de que eram a edição extra. A partir de início de 1978, o lançamento passou a ser mensal, sempre como uma edição extra de “Almanaque Disney”. Em dezembro de 1978, a Abril resolveu colocar na capa o nº 90, o mesmo número do “Almanaque Disney” do mês de dezembro. A partir daí, a revista “Edição Extra” seguiu esta numeração podendo ser considerada um título regular. Os estudiosos do assunto fizeram então a contagem retroativa das edições extras anteriores até chegarem ao primeiro número da coleção, que seria a revista “Pateta Olímpico”, de agosto de 1972. Retroativamente, portanto, este seria o nº 52, considerado o primeiro dessa coleção. As capas sempre trouxeram, com poucas exceções, a expressão “Edição Extra” no canto superior esquerdo, com variações ao longo do tempo, mas, curiosamente, no expediente a edição era referida como “edição especial de...”.

A seguir farei a relação dos títulos lançados, colocando entre parênteses os números anteriores ao 90, pois não foi uma numeração colocada pela editora e sim convencionada pelos estudiosos. Inicialmente, o selo no canto superior esquerdo trazia, além da expressão “Edição Extra” (com algumas variações a serem mencionadas), também o logotipo da editora Abril e o preço.

(52) (ago/1972). **Pateta Olímpico** – 100 páginas, lombada quadrada, acompanhada por um pôster; na capa, o selo “Edição Extra” e sobre o título os dizeres “Mickey apresenta”; no expediente, “edição especial de Mickey nº 238”.

(53) (mai/1973). **Peninha em: Morcego Vermelho** – 100 páginas, lombada quadrada, acompanhada por um pôster; na capa, a palavra “Mickey” aparece dentro do selo, sobre a expressão “Edição Extra”; no expediente, “edição especial de Mickey nº 247”.

(54) (jun/1973). **Festival Disney** – 292 páginas, lombada quadrada; na capa não aparece o selo “Edição Extra”, apenas “Mickey apresenta” sobre o título; no expediente, “edição especial de Mickey nº 248”. Esta edição foge aos padrões das demais edições extras e poderia não ser considerada da coleção.

As edições de nºs (55) a (59) trouxeram pôster.

(55) (set/1973). **Mancha Negra em: A Volta ao Mundo em 8 Manchas** – 100 páginas, lombada quadrada; na capa, “Mickey Edição Extra”; no expediente, “edição especial de Mickey nº 251”.

(56) (dez/1973). **Novas Aventuras do Morcego Vermelho** – 100 páginas, lombada quadrada; na capa, “Mickey Edição Extra”; no expediente, “edição da revista Mickey nº 254”.

A partir do nº (57), a revista passou a ter 68 páginas com lombada canoa.

(57) (mai/1974). **Walt Disney apresenta: Zorro** – na capa, “Mickey Especial” em vez de “Edição Extra”; no expediente, “edição da revista Mickey nº 259”.

(58) (jun/1974). **Peninha em Morcego Vermelho** – na capa, “Mickey Edição Extra”, no expediente, “edição da revista Mickey nº 260”.

(59) (jul/1974). **Walt Disney apresenta: Zorro** – na capa, “Mickey Especial”; no expediente, “edição especial de Mickey nº 261”.

(60) (set/1974). **Mancha Negra e a Máquina do Tempo** – na capa, “Mickey Especial”; no expediente, “edição especial de Mickey nº 263”.

(61) (nov/1974). **Os Metralhas** – na capa, “Mickey Edição Extra” e, pela primeira vez, a assinatura de Walt Disney sobre o título; no expediente, “edição especial de Mickey nº 265”.

A partir do nº (62), a revista passou a ser uma edição extra de “Almanaque Disney”, sendo que, até o nº (66), apareceram nas capas os dizeres “edição especial de Almanaque Disney”. O selo foi simplificado, trazendo apenas os dizeres “Edição Extra”, com o logotipo da Abril e o preço colocados fora. Isso permaneceu até o nº (71), com a assinatura de Walt Disney aparecendo algumas vezes, ou sobre o título ou sobre o selo.

(62) (dez/1974). **Robin Hood** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney 43”.

(63) (fev/1975). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney 45”.

(64) (mai/1975). **Zorro** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 48”.



A partir do nº (65), a revista se tornou bimestral, acompanhando os números ímpares de “Almanaque Disney”.

(65) (jun/1975). **Os Escoteiros-Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney 49”.

(66) (ago/1975). **Mancha Negra** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 51”.

(67) (out/1975). **Esquálidus** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 53”.

(68) (dez/1975). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 55”.

(69) (fev/1976). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 57”.

(70) (abr/1976). **Capitão Mobidique** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 59”.

(71) (jun/1976). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 61”.

A partir do nº (72), o selo no canto superior esquerdo voltou a incluir o logotipo da Abril e o preço, com a assinatura de Walt Disney colocada logo acima. A periodicidade continuou bimestral. Durante um longo período, até começo de 1985, alguns títulos foram recorrentes, como “Os Metralhas”, “Prof. Pardal”, “Pateta”, “Maga&Min”, “Escoteiros Mirins”, “Peninha”, “Superpateta” e “Huguinho, Zezinho e Luisinho”, entremeados com títulos de ocasião, como “Abismo Negro”, devido ao lançamento do filme, ou “Zé Carioca na Copa do Mundo”, em 1982, ou de teste, como “Gastão” e “Mancha Negra”.

(72) (ago/1976). **Os Doze Trabalhos do Morcego Vermelho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 63”.

(73) (out/1976). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 65”.

(74) (dez/1976). **Prof. Pardal na Atlântida** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 67”.

(75) (fev/1977). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 69”.

(76) (abr/1977). **Maga&Min** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 71”.

(77) (jun/1977). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 73”.

(78) (ago/1977). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 75”.

(79) (out/1977). **Zé Carioca** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 77 – outubro de 1977”, mas logo acima, embaixo do nome “Zé Carioca”, foi grafado “Novembro de 1977 – nº 77”.

(80) (dez/1977). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 79”.

A partir do nº (81), a revista tornou-se mensal e sua numeração passou a coincidir com a numeração de “Almanaque Disney”, porém com a defasagem de um mês. A “Edição Extra” nº (81) trouxe no expediente “edição especial de Almanaque Disney nº 81 – março de 1978”, no entanto, a revista “Almanaque Disney” nº 81 saiu em fevereiro de 1978. Esta defasagem de um mês se manteve até o nº 121 de “Edição Extra”, de julho de 1981.

(81) (mar/1978). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 81”.

(82) (abr/1978). **Gastão** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 82”.

(83) (mai/1978). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 83”.

(84) (jun/1978). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 84”.

(85) (jul/1978). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 85”.

(86) (ago/1978). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 86”.

(87) (set/1978). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 87”.

(88) (out/1978). **Maga&Min** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 88”.

(89) (nov/1978). **Clube do Mickey** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 89”.

A partir da edição de dezembro de 1978, a revista passou a trazer o número impresso na capa, dentro do selo contendo a expressão “Edição Extra”, logo acima do logotipo da Abril. O primeiro número explícito na capa foi o nº 90, pois esta era uma edição especial de “Almanaque Disney” nº 90, lembrando que este Almanaque havia saído em novembro.

90 (dez/1978). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 90”.

91 (jan/1979). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 91”.

92 (fev/1979). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 92”.

93 (mar/1979). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 93”.

94 (abr/1979). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 94”.

95 (mai/1979). **Maga&Min** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 95”.

96 (jun/1979). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 96”.

97 (jul/1979). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 97”.

98 (ago/1979). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 98”.

99 (set/1979). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 99”.

100 (out/1979). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 100”.

101 (nov/1979). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 101”.

102 (dez/1979). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 102”.

103 (jan/1980). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 103”.

A partir do nº 104, a revista mudou do formato 135x210mm para 135x190mm.

104 (fev/1980). **Maga&Min** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 104”.

105 (mar/1980). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 105”.

106 (abr/1980). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 106”.

107 (mai/1980). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 107”.

108 (jun/1980). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 108”.

- 109** (jul/1980). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 109”.
- 110** (ago/1980). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 110”.
- 111** (set/1980). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 111”.
- 112** (out/1980). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 112”.
- 113** (nov/1980). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 113”.
- 114** (dez/1980). **Abismo Negro** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 114”.
- 115** (jan/1981). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 115”.
- 116** (fev/1981). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 116”.
- 117** (mar/1981). **Mancha Negra** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 117”.
- 118** (abr/1981). **Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 118”.
- 119** (mai/1981). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 119”.

A partir do nº 120, o selo no canto superior esquerdo foi substituído pela expressão “Edição Extra” dentro de um contorno dentado, como um balão de explosão.

- 120** (jun/1981). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 120”.
- 121** (jul/1981). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 121”.
- Durante dois meses “Edição Extra” não saiu. O nº 122 saiu em outubro como uma edição especial de “Almanaque Disney” nº 124 (lançado em setembro), ou seja, os nºs de “Edição Extra” e “Almanaque Disney” deixaram de coincidir.
- 122** (out/1981). **Donald Contra Gastão** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 124”.
- 123** (nov/1981). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 125”.
- 124** (dez/1981). **Tio Patinhas contra os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 126”.
- 125** (jan/1982). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 127”.
- 126** (fev/1982). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 128”.
- 127** (mar/1982). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 129”.
- 128** (abr/1982). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 130”.
- 129** (mai/1982). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 131”.
- 130** (jun/1982). **Zé Carioca na Copa do Mundo** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 132”.
- 131** (jul/1982). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 133”.
- 132** (ago/1982). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 134”.
- 133** (set/1982). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 135”.
- 134** (out/1982). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 136”.
- 135** (nov/1982). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 137”.
- 136** (nov/1982). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 138”; outra edição com data de novembro, o que fez o mês de “Edição Extra” coincidir com o mês de “Almanaque Disney” (novembro).
- 137** (dez/1982). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 139”.
- 138** (jan/1983). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 138”.
- Intencionalmente ou não, fizeram nova edição extra de “Almanaque Disney” nº 138, o que fez a numeração dos dois títulos voltar a coincidir, mas a custa de ser uma edição extra de uma revista lançada dois meses antes, em novembro de 1982. Esta coincidência nos números e defasagem de dois meses nas datas durou até o nº 159, de outubro de 1984
- 139** (fev/1983). **Carnaval** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 139”.
- 140** (mar/1983). **Volta às Aulas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 140”.
- 141** (abr/1983). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 141”.
- 142** (mai/1983). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 142”.
- 143** (jun/1983). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 143”.
- 144** (jul/1983). **A Patada** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 144”.
- 145** (ago/1983). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 145”.
- 146** (set/1983). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 146”.
- 147** (out/1983). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 147”.
- 148** (nov/1983). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 148”.
- 149** (dez/1983). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 149”.
- 150** (jan/1984). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 150”.
- 151** (fev/1984). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 151”.
- 152** (mar/1984). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 152”.
- 153** (abr/1984). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 153”.
- 154** (mai/1984). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 154”.
- 155** (jun/1984). **Festas Juninas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 155”.
- 156** (jul/1984). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 156”.
- 157** (ago/1984). **Superpateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 157”.
- 158** (set/1984). **Os Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 158”.
- 159** (out/1984). **Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 159”.
- A partir do nº 160, e até o nº 163, passaram a sincronizar a data, o que resultou numa defasagem na numeração.

- 160** (nov/1984). **Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 162”.
- 161** (dez/1984). **A Patada** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 163”.
- 162** (jan/1985). **Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 164”.
- 163** (fev/1985). **Carnaval** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 165”.

Nos nº 164 e 165, voltaram fazer coincidir os números, o que resultou em defasagem de dois meses nas datas.

- 164** (mar/1985). **Volta às Aulas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 164”.

- 165** (abr/1985). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 165”.

A revista ficou quase um ano sem sair. Voltou com 84 páginas, lombada quadrada, apresentando as palavras “Edição Extra” dentro de uma faixa acima do título, que passou a ser bem variado. Inicialmente meio irregular, logo se estabilizou como bimestral. A partir daí, houve correspondência entre o mês de lançamento da revista e o de “Almanaque Disney”.

- 166** (fev/1986). **Clube dos Heróis Disney** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 177”.

- 167** (abr/1986). **A Patada** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 179”.

- 168** (mai/1986). **Máquina do Tempo** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 180”.

- 169** (jul/1986). **Grandes Golpes dos Metralhas** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 182”.

- 170** (set/1986). **Bruxarias** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 184”.

- 171** (nov/1986). **20 Anos de Peninha** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 186”.

- 172** (fev/1987). **Vila Xurupita F.C.** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 189”.

- 173** (abr/1987). **Clube dos Heróis Disney** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 191”.

- 174** (jun/1987). **Mancha Negra** – no expediente, “edição especial de Almanaque Disney nº 193”.

A partir do nº 175, passou a ser edição especial de outras revistas como “Mickey”, “Zé Carioca” e “Pato Donald”.

- 175** (ago/1987). **Pateta** – no expediente, “edição especial de Mickey nº 449”.

- 176** (out/1987). **Biquinho** – no expediente, “edição especial de Mickey nº 452”.

- 177** (dez/1987). **Novos Golpes dos Metralhas** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1801”.

- 178** (fev/1988). **Carnaval** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1822”.

- 179** (abr/1988). **Brigas de Vizinhos** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1826”.

- 180** (jun/1988). **Prof. Ludovico** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1830”.

- 181** (ago/1988). **Wuzzles/Ursinhos Gummi** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1835”.

Nova apresentação dos dizeres “Edição Extra”, agora na forma de um carimbo redondo no canto superior esquerdo.

- 182** (out/1988). **Os Adolescentes** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1839”.

- 183** (dez/1988). **Galeria dos Pilantras** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1843”.

- 184** (fev/1989). **Azares do Sorte** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1848”.

- 185** (abr/1989). **As Mil Faces do Peninha** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1852”.

- 186** (jun/1989). **Festas Juninas** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca nº 1856”.

- 187** (ago/1989). **As Travessuras do Biquinho** – no expediente, “edição especial de Zé Carioca 1861”.

- 188** (out/1989). **Os Professores** – no expediente, “publicação especial de Zé Carioca nº 1865”.

- 189** (dez/1989). **Zé Carioca e sua Turma** – no expediente, “publicação especial de Zé Carioca nº 1870”.

- 190** (fev/1990). **Diário da Margarida** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1859”.

- 191** (abr/1990). **As Aulas do Prof. Pateta** – no expediente, “edição especial de Mickey nº 487”.

- 192** (jun/1990). **O Sítio do Vovó** – no expediente, “edição especial de Mickey nº 489”.

- 193** (ago/1990). **As Terríveis Pragas da Maga** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1885”.

- 194** (out/1990). **As Aventuras de Huguinho, Zezinho e Luisinho** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1893”.

- 195** (dez/1990). **Os 12 Trabalhos do Donald** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1902”.

- 196** (fev/1991). **A Volta da Anacozeza** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1911”.

A revista voltou a ter 68 páginas com lombada canoa.

- 197** (abr/1991). **Detetive Mickey** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1920”.

- 198** (jun/1991). **Os Inventos do Prof. Pardal** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1928”.

- 199** (ago/1991). **Peninha no Oeste** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1937”.

- 200** (out/1991). **Os Herdeiros do Tio Patinhas** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1946”.

- 201** (dez/1991). **Clube dos Heróis** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1955”.

- 202** (fev/1992). **A Volta do Mancha Negra** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1963”.

- 203** (abr/1992). **Histórias do Urtigão** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1972”.

- 204** (jun/1992). **Reportagens do Peninha** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1980”.

- 205** (out/1992). **Aventuras da Margarida** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1994”.

- 206** (dez/1992). **Patetadas da Sorte** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 1998”.

- 207** (fev/1993). **Feitiços e Bruxarias** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 2002”.

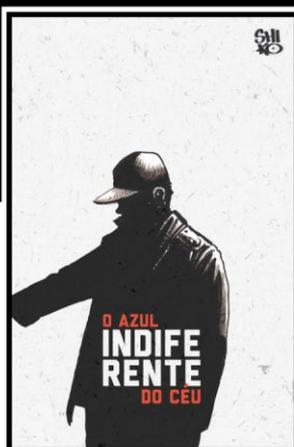
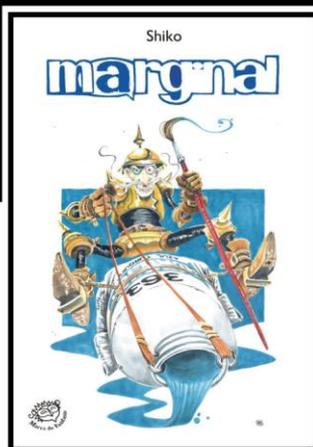
- 208** (abr/1993). **A Saga dos Metralhas** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 2006”.

- 209** (jun/1993). **Incríveis Aventuras do Tio Patinhas** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 2011”.

- 210** (ago/1993). **Profissões do Pato Donald** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 2015”.

- 211** (dez/1993). **Acampando com os Escoteiros Mirins** – no expediente, “edição especial de Pato Donald nº 2021”.

# QUADRINHOS DE SHIKO



## MARGINAL

Shiko  
48p. 16x23cm. R\$20,00.  
HQ autorais com referências literárias.

## O AZUL INDIFERENTE DO CÉU

Shiko  
68p. 17,5x27cm. R\$25,00.  
HQ inspirada no cotidiano violento da América Latina.



editora@marcadedefantasia.com  
[www.marcadedefantasia.com](http://www.marcadedefantasia.com)

**Se você quer ir além de  
Marvel e DC pegue o seu QI**

**Pedidos: edgard@ita.br**

124

Divulgação do "QI" feita por Lincoln Nery

# desvendando alma em matéria pouca

Edgard Guimarães

A editora inglesa Titan Books lançou uma coleção chamada ‘Simon & Kirby Library’, dedicada a compilar os trabalhos realizados por Joe Simon e Jack Kirby feitos para diversas editoras desde final da década de 1930, exceto os feitos para as duas grandes, DC e Marvel. Já saíram os volumes “Superheroes”, “Crime” e “Science Fiction”.

O objetivo deste texto é comentar aspectos da introdução feita por Dave Gibbons para o volume “Science Fiction”. Gibbons começa recordando sua infância, seus primeiros contatos com os gibis, em especial os desenhados por Kirby, seu esforço para identificar os trabalhos de cada autor, a estranheza que sentia ao ver um mesmo autor com traços diferentes (e a posterior descoberta de que as artes-finais eram feitas por pessoas diferentes), enfim, uma recordação bem interessante de ler.

A introdução começa assim: “I’ve loved comic books since my granddad bought me my first one, a “Superman” reprint, when I was seven years old”. E logo em seguida: “I usually saw American comics in reprint form...”. Fui lendo a introdução e sempre a palavra “reprint” sendo usada, até que a ficha caiu. Gibbons, intencionalmente ou inconscientemente, sempre usou a palavra “reprint” para se referir a publicações impressas na Inglaterra, porém, com histórias de origem norte-americana. Ou seja, não foi feito para publicação original na Inglaterra, então não é “publicação”, é “republicação”.

Alguém já (ou)viu algum leitor brasileiro chamar de “republicações” as publicações da Ebal, Abril, Globo, Panini, sempre trazendo enxurradas de histórias feitas originalmente para os EUA? Creio que não. Deduzo, por conta própria, que o inglês, mesmo no uso casual de palavras banais, deixa claro seu sentimento nativista, seu orgulho ao diferenciar aquilo que não resultou de sua própria produção. Mesmo apreciando o material alienígena, comprando os gibis com histórias importadas, arma sua pequena trincheira cultural na simples escolha das palavras com que se expressa.

Lá pelas tantas, continuando seus comentários sobre suas dificuldades juvenis em identificar os trabalhos de Kirby pelos estilos diferentes, Gibbons dá sua cartada. Ao se referir à série de Kirby para jornais ‘Sky Masters of The Space Force’, Gibbons afirma categoricamente que a assinatura ‘Kirby-Wood’ que aparece nas tiras e páginas dominicais não significa “desenhado por Jack Kirby e arte-finalizado por Wallace Wood”, mas, sim, “desenhado por Jack Kirby e escrito por Dave Wood”. Não sei de onde Gibbons tirou esta certeza. Em 1957, Jack Kirby trabalhava, não exclusivamente, para a DC. Produzia arte para várias revistas de mistério, do Arqueiro Verde, além de sua própria série, ‘Desafiadores do Desconhecido’, cuja primeira revista foi publicada já no começo daquele ano. No começo do ano seguinte, 1958, o editor de Kirby na DC, Jack Schiff, intermediou a criação de uma série de ficção científica para o The George Matthew Adams Syndicate distribuir em jornais. Schiff confiou a empreitada à parte da equipe que produzia ‘Desafiadores’ para a DC. ‘Desafiadores’ começou com roteiros de Dave Wood, depois do próprio Kirby e alguma participação de “Ed” Herron. A arte-final alternou entre Roz Kirby, Marvin Stein, Bruno Premiani e George Klein, até meados de 1958, quando passou às mãos de Wally Wood. Aparentemente, Wally Wood, ao ser arrematado para fazer a arte-final de ‘Sky Masters’, também assumiu esta tarefa para o traço de Kirby na produção para a DC. Assim, tanto Dave Wood (com ajuda de seu irmão Dick) quanto Wally Wood estiveram à frente da produção de ‘Sky Masters’ desde sua concepção e seu início de publicação em setembro de 1958. Então, qual deles teve seu ‘Wood’ impresso nas tiras e páginas da série, junto ao ‘Kirby’? As tiras norte-americanas para jornais têm uma boa variedade de opções no crédito dos autores. De modo geral, somente o desenhista assina a tira. Em casos em que o escritor tem prestígio, assina até antes do desenhista, como o (Lee) Falk antes de (Fred) Fredericks em ‘Mandrake’ ou o mesmo Falk antes de (Sy) Barry em ‘Fantasma’. Em ‘Steve Roper’, o nome do escritor (Allen) Saunders era colocado logo após o do desenhista Overgard, mas em ‘Missão: Perigo’, o mesmo Saunders tinha seu nome antecedendo o do desenhista Al McWilliams. A fase de ‘X-9’ escrita por Archie Goodwin e desenhada por Al Williamson tinha assinatura apenas de Williamson, mas na série ‘Star Wars’ aparecia a assinatura dos dois. Duas fases de ‘Tarzan’, as desenhadas por Bob Lubbers e John Celardo, trouxeram em várias aventuras a assinatura do escritor Dick Van Buren. Uma fase de ‘Batman e Robin’ trouxe as assinaturas de Bridwell (escritor) e Plastino (desenhista). Uma fase de ‘Capitão César’ trouxe as assinaturas de (Bill) Crooks (desenhista) e (Jim) Lawrence (escritor). Quando Chester Gould parou de fazer ‘Dick Tracy’, as tiras ainda trouxeram as assinaturas de Gould (criador), Fletcher (desenhista) e Collins (escritor). Também há casos em que aparece mais de um nome de desenhista. O ‘Flash Gordon’ iniciado por Dan Barry em 1951 trazia apenas sua assinatura e continuou assim mesmo quando passou a ser feito inteiramente por seus assistentes. Mas a partir de um certo momento, a tira passou a trazer, junto à assinatura de Barry, a de Fujitani, quem efetivamente fazia os desenhos. A inclusão do nome do arte-finalista é menos comum, mas também possível. Uma fase da tira ‘Superman’ trouxe as assinaturas de (Martin) Pasco (escritor), (George) Tuska e (Vince) Colletta (desenhista e arte-finalista). Outros exemplos: Al Capp (escritor) e Bob Lubbers em ‘Long Sam’; Belfi e Certa (dois desenhistas) em ‘Straight Arrow’; Bradley e Edgington (dois desenhistas) em ‘Rex Morgan, M.D.’; McGregor (escritor), Yeates e Smith em ‘Zorro’. Assim, como não há uma regra, no caso de ‘Sky Masters’, o ‘Wood’ tanto poderia significar o escritor Dave quanto o arte-finalista Wally. No entanto, há registros de que a função de Wally Wood era bem maior do que a de um simples arte-finalista; em cima do desenho de Kirby, Wood fazia todo o trabalho de sombreamento das tiras. Além disso, também há registros de várias tentativas de fazer o logotipo da série, todos feitos por Wally Wood, todos trazendo a assinatura ‘Kirby-Wood’.

Bela cartada, Gibbons, mas não colou.

*Agradecimento a Luiz Antonio Sampaio pela lista de séries de tiras trazendo assinatura de mais de um autor.*

# HERÓIS BRASILEIROS

# RAIMUNDO

Edgard Guimarães

Segundo Ionaldo Cavalcanti, em “O Mundo dos Quadrinhos”:

“Aventuras ambientadas nas caatingas do Nordeste brasileiro, “Raimundo Cangaceiro”, criado por José Lanzelotti em 1953, era exclusividade da Editora La Selva, de Salvador Bentivegna.”

Eduardo Cimó, em “Heróis Nacionais” (“Fã-Zine” nº 18), acrescenta:

“Herói cangaceiro, foi criado por José Lanzelotti em 1953, era exclusividade da Editora La Selva, de Salvador Bentivegna. As aventuras se passam nas caatingas nordestinas, onde Raimundo, com 17 anos, entra para o cangaço para vingar a morte de seu pai, morto pelo coronel Venâncio, que rouba suas terras. A história está dividida em capítulos com os excelentes desenhos de Lanzelotti, verdadeira obra-prima.”

Lancelott (Bartolomeu Martins), em “Catálogo de Heróis Brasileiros”, completa:

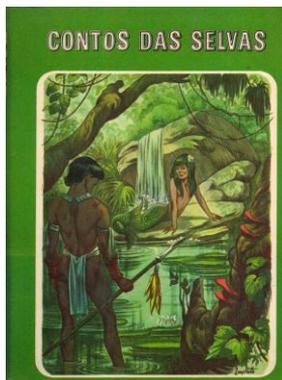
“Raimundo Cangaceiro foi uma criação de José Lanzelotti no ano de 1953... Em 1954, debuta nas páginas de “Aliança Juvenil”, sendo capa das edições nº 1, 7 e 9, relançada nos anos 60 pela Editora La Selva, de Salvador Bentivegna, e reeditada pela Editora Edrel. Era um jovem de dorso nu com feições finas, diferentemente dos cangaceiros do bando de Sussuarana, mas com origem comum a todos que enveredavam no cangaço – a vingança! O personagem era sempre retratado nas capas com belas ilustrações de Lanzelotti, fundado em pesquisas regionais sobre o tema... ‘Raimundo Cangaceiro’ retratava o cangaço com fidelidade, o autor sempre observando os limites históricos. Uma verdadeira aula de pesquisa. José Lanzelotti era, por assim dizer, um sertanista viajado por todo este país, curioso, detalhista – um grande narrador visual.”

José Lanzelotti destacou-se em várias áreas de atuação, mas talvez a ilustração seja a área em que deixou um conjunto de trabalho mais consistente. Seu interesse pelo desenho e registro iconográfico das coisas brasileiras o tornou sertanista, tendo participado de expedições pelo interior brasileiro com os irmãos Villas-Boas. A preocupação com o registro fiel dos usos e costumes, tipos físicos e vestuários, dos brasileiros de todas as regiões, sempre foi uma marca dos trabalhos de Lanzelotti. Um destaque em sua carreira foi a participação na concepção visual do filme “O Cangaceiro”, de Lima Barreto.

Como ilustrador, José Lanzelotti produziu pelo menos três obras de fôlego. A partir de início da década de 1960, ilustrou a coleção em 8 volumes “Antologia Ilustrada do Folclore Brasileiro”, composta dos seguintes volumes: “Estórias e Lendas dos Índios”, “...da Amazônia”, “...do Norte e Nordeste”, “...de São Paulo, Paraná e Santa Catarina”, em dois volumes, “...de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro”, “...de Goiás e Mato Grosso” e “...do Rio Grande do Sul”. Também na década de 1960, ilustrou a coleção “Estórias e Lendas do Brasil” da editora Formar, em 5 volumes. Anunciada como estórias contadas pelo palhaço Arrelia, os textos eram de Gonçalves Ribeiro e os títulos dos volumes foram “Contos das Selvas”, “Contos do Norte”, “Contos do Sul”, “Contos da Terra do Ouro” e “Contos Sertanejos”. Na década de 1970, a Editora Três lançou uma coleção em 20 fascículos, encadernados em 2 volumes, com o nome “Brasil – Histórias, Costumes e Lendas”, com texto de Alceu Maynard de Araújo e primorosas ilustrações de Lanzelotti, onde mostrou todo seu conhecimento em retratar o povo brasileiro. Todas essas coleções tiveram várias edições. José Lanzelotti foi um dos ilustradores destacados no livro “Mestres da Ilustração”, de Jayme Cortez, publicado pela Editora Hemus em 1970.

A participação de José Lanzelotti nas Histórias em Quadrinhos foi, infelizmente, muito curta, porém importante. Seguindo a pista dada por Lancelott em seu trabalho sobre os Heróis Brasileiros, procurei mais informação sobre a revista “Aliança Juvenil”, de que não possuo nenhum número. A revista “Aliança Juvenil” foi lançada pela editora Aliança em janeiro de 1953, trazendo personagens diversos como Kid Cowboy, Karina, Ás Smith, Hoot Gibson, entre outros, aparentemente de

origem estrangeira. No entanto, os números 7 e 9 trouxeram ‘Raimundo Cangaceiro’ na capa e suas histórias no interior. Em 1954, a revista “Aliança Juvenil” voltou sua numeração ao nº 1, que também foi dedicado a ‘Raimundo Cangaceiro’. Esta segunda série da revista durou até o nº 6 com outros personagens como Cavaleiro Mascarado, Injin Jones, Kid Lobo, etc. Não consegui apurar se Raimundo foi publicado em outras revistas entre meados das décadas de 1950 e 1960, em particular se foi publicado em revistas da editora La Selva. É provável que não. Na La Selva, é certo que fez capas para suas revistas. Aproveitando para corrigir a informação veiculada nas fontes aqui citadas, a editora La Selva foi fundada por Vito La Selva e depois continuada por seus filhos, sem nenhuma relação com Salvador Bentivegna, que criou suas próprias editoras.



Em 1966, a editora Pan Juvenil, esta sim, de Salvador Bentivegna, lançou uma revista com o personagem Raimundo Cangaceiro. O primeiro número, com o título “Raimundo O Cangaceiro”, não trouxe o nome da editora, o que se deduz pelo expediente do segundo número, já com o título simplificado para “Raimundo”. Aparentemente estes dois números trouxeram o material publicado nos dois primeiros números de “Aliança Juvenil” dedicados ao personagem. Como a coleção da Pan Juvenil não teve um terceiro número, o material de “Aliança Juvenil” n° 1 (2ª série) não foi republicado. A revista da Pan Juvenil, embora estrelada pelo personagem de Lanzellotti, trouxe também trabalho produzido pelo estúdio Minami Keizi. Segundo Roberto Guedes, em “A Saga dos Super-Heróis Brasileiros”, quando Salvador Bentivegna decidiu fechar a editora Pan Juvenil, em 1966, convidou Minami Keizi para criar a editora Edrel. Segundo informação de Luigi Rocco, Minami Keizi e 2 sócios compraram a Pan Juvenil de Bentivegna e depois mudaram o nome para Edrel. E é provável que ‘Raimundo’ não tenha saído pela Edrel, após a mudança do nome.

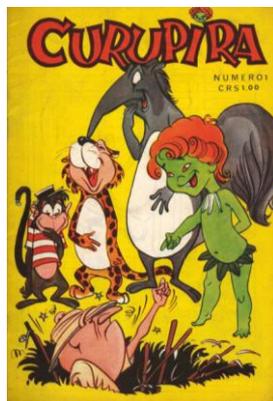
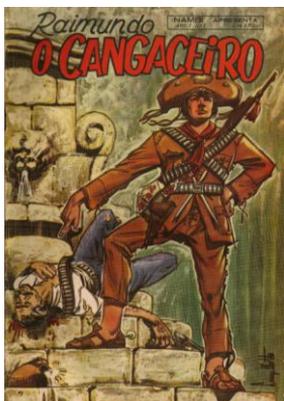


O primeiro número de “Raimundo O Cangaceiro”, da editora Pan Juvenil, trouxe uma história dividida em três partes. Conta o início da vida de Raimundo como cangaceiro. Ao ver seu pai assassinado pelo Coronel Venâncio, deixa seu irmão menor aos cuidados de seu padrinho Acácio e busca a vingança. Mata o delegado da cidade, um dos autores da morte de seu pai, e, por isso, é posto fora-da-lei, com direito a cartaz de recompensa. Tenta fugir para a caatinga vestindo uma indumentária de cangaceiro conseguida com seu padrinho. É perseguido por uma volante encabeçada por Preá, um capanga do Coronel Venâncio, e um dos assassinos de seu pai. Raimundo perde o cavalo e está prestes a ser capturado pela volante quando é salvo pelo bando do cangaceiro Sussuarana. Assim, se vinga do segundo algoz de seu pai. Entrando para o bando de Sussuarana, participa do ataque à cidade, onde finalmente se vinga do Coronel Venâncio. Nessas 23 páginas, Raimundo se estabelece como personagem. Mesmo do outro lado da lei, se recusa a se comportar como bandido. Embora esta primeira história tenha muito lugar-comum, o assassinato do pai, o juramento de vingança, o salvamento de última hora, também tem muitas qualidades. Uma delas é uma das principais qualidades de Lanzellotti, a capacidade de ser fiel à realidade, ao retratar pessoas, locais e costumes. Algumas passagens da história são muito boas, como o domínio que o Coronel mantém sobre o açude local, deixando a população à míngua. O segundo número tem duas histórias que mantêm a continuidade do enredo. Começa com o cangaceiro Sussuarana fazendo o julgamento dos diversos habitantes da cidade dominada. Interessante ver como ele trata o padre, o comerciante, o farmacêutico, o jornalista e os vaqueiros. Na segunda história, outro bom argumento: sob a promessa de levar os sofridos sertanejos para São Paulo, a terra prometida, pessoas inescrupulosas armam golpe para lhes tomar as economias. A presença involuntária de Raimundo interfere nos acontecimentos.

Não sei dizer se houve outras histórias de Raimundo Cangaceiro produzidas além dessas publicadas pela editora Aliança e republicadas pela Pan Juvenil. A criação de José Lanzellotti merecia ter continuado, pois seus argumentos e desenhos eram acima da média e prometiam se tornar cada vez melhores.

José Lanzellotti fez nova experiência com os quadrinhos, para outra editora de Salvador Bentivegna, desta vez chamada Editora Bentivegna. Foi a revista “Curupira”, que durou apenas um número. De produção mais caprichada, com uma boa aplicação de cores, não conseguiu, no entanto, o mesmo resultado em termos de qualidade. Embora o desenho de Lanzellotti, no traço infantil, seja interessante, nas histórias dessa revista foram feitos de forma muito apressada, a ponto de, em algumas páginas, ter esquecido de preencher de preto o cabelo de um dos personagens. As histórias também foram muito fracas, ainda que com algumas boas sacadas, como o caçador que não acerta um tiro.

José Lanzellotti, infelizmente, não manteve uma produção regular na área das Histórias em Quadrinhos. Tenho notícia de apenas mais uma história produzida por ele. A revista “Crás!” n° 1, publicada pela Editora Abril em 1974, trouxe a história ‘A Iara’, 6 páginas coloridas, revisitando a conhecida lenda indígena, uma pequena obra-prima de sua autoria.



# COLEÇÃO CALAZANS

*“Há artistas utilizando as conquistas narrativas e estéticas dos europeus, americanos e japoneses para fazer Histórias em Quadrinhos genuinamente nacionais. Flávio Calazans é uma dessas pessoas.”*

Gian Danton (Ivan Carlo Andrade de Oliveira). Mestre em Ciências da Comunicação pela Metodista de São Bernardo, Professor da Universidade Federal do Amapá, Pesquisador de Histórias em Quadrinhos, Roteirista de Quadrinhos premiado (HQ Mix e Angelo Agostini), publicado nos USA pela editora Fantagraphics.

*“Atomic Quadrinhos apresenta com muita satisfação a segunda edição do projeto MONSTROS dos Fanzines, estrelado por Flávio Calazans (...) um dos maiores talentos de todos os tempos e um gênio dos Quadrinhos.”*

Marcos Freitas, na apresentação na página 6 do volumoso MONSTROS DOS FANZINES 2.

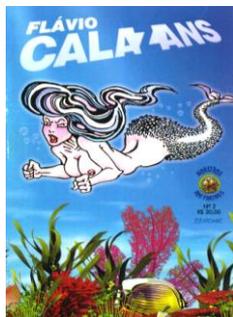
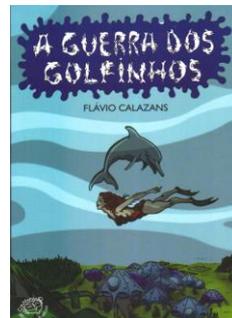
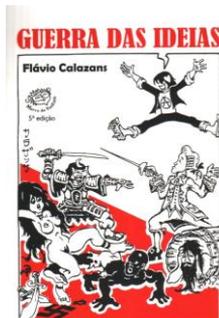
## GUERRAS CALAZANISTAS

### GUERRA DAS IDEIAS

27 episódios históricos mostrando as ideias autoritárias e libertárias da Mesopotâmia aos satélites, passando por Roma, Inquisição e diversos filósofos, em QUINTA edição publicada pelo Doutor Henrique Magalhães na Paraíba (editora Marca de Fantasia) – R\$ 12,00 – pedidos para editora@marcadefantasia.com.

### GUERRA DOS GOLFINHOS

A polêmica ficção científica submarina sobre uma confederação política biotecnológica em guerra com duas Federações da superfície, já em SEGUNDA edição, também pela Marca de Fantasia – R\$ 12,00 – pedidos para editora@marcadefantasia.com.



### FLÁVIO CALAZANS – MONSTROS DOS FANZINES 2

Marcos Freitas, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), publica este álbum de 225 páginas homenageando Flávio Calazans, apresentando uma seleção feita por Marcos Freitas de 54 das 297 (duzentos e noventa e sete) Histórias em Quadrinhos Calazanistas catalogadas; ainda contém biografia de Calazans por Gian Danton, entrevista e capas da revista, do mimeógrafo ao offset, **Barata** (de 1979, publicada por mais de 20 anos), dos álbuns **Absurdo**, **Hora da Horta** e outros. Com cinco HQs INÉDITAS, e a série completa do POETA DOS PARADOXOS e TYLI-TYLI, HQs alquímicas, urbanas, de fadas e sereias, medievais do ciclo TREVATER BAL (desde 1977), políticas, e até as tiras ecológicas do jornal de Bertiooga, TATUÍ. Publicado em DOIS formatos – formato A4: R\$ 60,00 e formato A5: R\$ 30,00 (mais R\$ 10,00 para despesas postais) – pedidos para fanzinesquadrinhos@gmail.com

MARCOS FREITAS DA SILVA – Bradesco – agência 3140-2 – c/c 9460-9

# FLÁVIO CALAZANS

# QUADRINHOS BRASILEIROS BISSEXTO

## TÁXI

Edgard Guimarães

*A publicação de HQs no Brasil, apesar de tudo, é muito rica e sempre se encontram exemplos admiráveis. Esta coluna fará o registro de algumas dessas edições inusitadas, quase sempre de circulação restrita.*

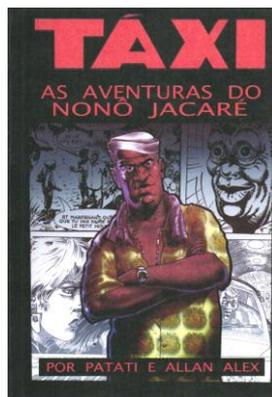
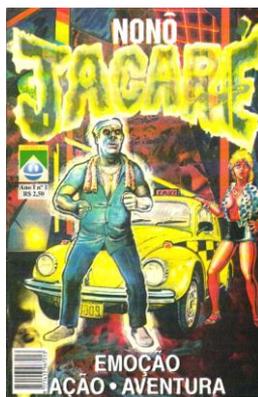
Entre meados da década de 1980 e meados da de 1990, as bancas brasileiras viram uma boa oferta de revistas publicando Histórias em Quadrinhos de autores brasileiros, a maioria produzida por editoras pequenas, sem muita condição de manter uma publicação por tempo suficiente para que um público estável se formasse. Mas fizeram sua história e através delas muita coisa interessante pôde chegar aos leitores interessados.

Com uma visão mais madura sobre a questão, Patati e Allan Alex investiram na criação de um personagem marcante que estrelasse uma série de aventuras, com maiores possibilidades de cativar o público e com mais chances de continuar publicado ou mesmo ganhar revista própria. Nonô Jacaré fez sua primeira aparição no nº 5 da revista “Porrada! Special”, da editora Vidente, em agosto de 1990, com a história ‘No Túnel’ (6 pág.). A revista trouxe mais três aventuras da série: ‘Porta Fechada’ (6 pág.) no nº 7; ‘O Caso da Modelo – 1ª parte’ (6 pág.) no nº 8; e ‘O Caso da Modelo – 2ª parte’ (6 pág.) no nº 9, esta de janeiro de 1991. A revista acabou no nº 12 sem trazer mais nenhuma história do personagem. No mesmo ano de 1991, em outubro, ‘Nonô Jacaré’ achou espaço na revista “Mil Perigos”, lançada pela editora Dealer em 1990. O nº 4 trouxe ‘Trânsito de Guerra’ (7 pág.) e o nº 5, ‘Gringo’ (7 pág.). A revista terminou no quinto número, infelizmente. Também em 1991, mas sem indicação do mês, a história ‘O Cu da Foca’ (6 pág.) saiu no nº 1 de “Superalmanaque Astronauta”, da editora Vórtex.

Após uma pausa de alguns anos, a série pegou carona na “Coleção Assombrão”, revista de terror lançada pela Ediouro em 1995. O nº 5 trouxe ‘A Noite dos Zumbis’ (11 pág.) e o nº 8 (e último), ‘A Tempestade’ (8 pág.). Não muito tempo depois, talvez em 1996, os autores conseguiram produzir uma revista dedicada ao personagem, através de uma editora pequena, a Tipológica. A revista “Nonô Jacaré” nº 1, no formato americano, 36 páginas em preto e branco, com capa colorida, trouxe quatro histórias publicadas anteriormente (‘No Túnel’, ‘Trânsito de Guerra’, ‘Porta Fechada’ e ‘O Cu da Foca’), mais uma inédita, ‘Porque Não Troco Meu Fusca Por Outro Carro’ (6 pág.). Embora com uma boa produção, a revista não saiu do primeiro número, devido principalmente, imagino, à deficiência na distribuição. Em 1996, a banca Comix produziu um livro intitulado “Brazilian Heavy Metal”, que, entre dezenas de trabalhos de autores brasileiros, trouxe um novo episódio de ‘Nonô Jacaré’, ‘Mutantes Caolhos’ (6 pág.). Finalmente, em dezembro de 1997, o último número da revista “Metal Pesado”, o nº 6, trouxe também um novo episódio da série, ‘Zé da Ema e as Cabras do Catumbi’ (6 pág.).

Durante cerca de dez anos não vi mais histórias de Nonô Jacaré, embora seus autores continuassem na ativa, produzindo vários tipos de trabalho. Em 2007, no entanto, achei à venda um livro no formato pequeno, 104 páginas, capa colorida, com o nome ‘Táxi – As Aventuras do Nonô Jacaré’. Produção artesanal de Marcelo Epaminondas, o editorial na primeira página prometia outras iniciativas, mas acho que não vingaram. O livro trouxe todas as 12 aventuras publicadas anteriormente, e mais ‘Nonô e a Esperta’ (1 pág.) e ‘Um Táxi Para o Baile’ (16 pág.), esta última, colorida. Não sei se estas duas histórias eram inéditas, não consegui localizá-las em outras edições.

Patati (Carlos Eugênio Baptista) e Allan Alex Machado são dois autores de História em Quadrinhos com bastante experiência na área, já tendo produzido muito antes de ‘Nonô Jacaré’ e produzido muito depois. O desenho de Allan Alex já era bom quando criou esta série junto com Patati, e se tornou muito melhor depois. Em ‘Nonô Jacaré’, criação, roteiro e desenhos estão afinados. Patati criou um sujeito de meia idade, marginal na juventude, mas agora assentado como motorista de táxi, ciente dos perigos do morro e da cidade, mas disposto a arriscar a vida quando necessário, com um senso de justiça próprio, enfim, um personagem rico, pronto para render boas histórias. E o tema das histórias explora muito bem a vida das várias classes sociais do Rio de Janeiro, com seus dramas, no trânsito, na alta roda, no tráfico, nos assaltos, e até em assuntos mais banais como as noitadas nos bares. ‘Nonô Jacaré’ não teve continuidade, mas não por demérito seu ou de seus autores. A falta de uma indústria editorial responsável fez o que o trânsito e a marginalia não conseguiram fazer com Nonô: uma vítima.



# CARLOS GONÇALVES – A Banda Desenhada no seu Melhor

*António Martinó de Azevedo Coutinho – texto publicado em seu blog em 4 de novembro de 2013*

Conheci Carlos Gonçalves quando encontrei o Clube Português de Banda Desenhada. Aliás, era ele – conjuntamente com Gerales Lino e António Dias de Deus – que para mim significou durante muito tempo aquilo que os nossos quadradinhos tinham de melhor. Ainda hoje assim penso. Naturalmente, ao longo dos anos que passaram, quase quatro décadas desde então, o meu conhecimento do fascinante universo da BD foi-se alargando, pelo íntimo contato com outras personalidades aí residentes. E foi quase sempre pela mão desse trio que tal foi acontecendo. A oportunidade que me concederam de uma activa participação pessoal nos primeiros e saudosos festivais de banda desenhada, entre 1982 e 1985, e ainda na extinta F.L.L., significou a possibilidade de aprofundar a minha experiência de tão interessantes contactos, muitos dos quais perduraram pela vida fora.

Carlos Gonçalves não é uma estreia em referências neste blog. Quando aqui tratei de construções de armar, foi ele que me proporcionou boa parte do interessante e quase inédito material que usei. A fabulosa colecção de “coisas aos quadradinhos” que ele possui é impressionante. Um dia proporcionou-me uma visita à sua casa de Campo de Ourique, em Lisboa, onde tem uma parcela dessa colecção. Eu diria que ele vive numa biblioteca, rodeado de revistas e jornais de BD por todos os lados... Mas, atenção, aqui não é um depósito, pois ele conhece e estima cada peça, por mais ínfima. Se lembro hoje Carlos Gonçalves é porque ele acaba de ser distinguido com o prémio máximo do nosso mais representativo Festival de Banda Desenhada, o da Amadora. O *Troféu de Honra*, segundo o respectivo regulamento, destina-se à entidade ou personalidade que, pelo seu trabalho e dedicação, se tenha destacado na área da Banda Desenhada. O prémio é atribuído por deliberação da Câmara Municipal de Amadora, mediante proposta da direcção do Festival e apenas é divulgado na cerimónia de entrega de prémios, que se realiza sempre no segundo sábado do AmadoraBD. Foi o que acabou de acontecer, quando a Organização atribuiu o *Troféu de Honra* ao colecionador de banda desenhada Carlos Gonçalves, de 72 anos.



Carlos Alberto Davis Mártires Gonçalves nasceu em Lisboa, em 10 de setembro de 1941. Bem cedo começou a trabalhar, passando por diversas actividades, mas frequentando sempre o ensino nocturno que nunca descurou. Logo desde novo se apaixonou pelos quadradinhos, iniciando as suas colecções com a ajuda da mãe. O tempo foi passando e Carlos Gonçalves foi incorporado no Exército, servindo em Angola, na guerra colonial. Após o regresso, conseguiu fixar-se numa grande empresa do ramo automóvel, onde fez uma ascensional carreira que o levou, pelos anos 70, ao topo profissional, como Director Comercial. Reformou-se nos finais de 2005, sempre renovando a sua permanente paixão de tempos livres pela BD. Mas não se limitou a ser um mero colecionador, indo muito mais para além de tal gosto, que seria já meritório.

Em 1976, num encontro com outro amante dos quadradinhos, surgiu a iniciativa de constituir uma associação onde todos os interessados pelo tema se pudessem encontrar. Assim nasceu o Clube Português de Banda Desenhada, de que Carlos Gonçalves possui o cartão de associado nº 1. Nunca quis assumir a presidência do clube, por entender que tal lugar deveria ser ocupado por um profissional do ramo. Daí surgiram muitas iniciativas – um Boletim regular, exposições temáticas, encontros, colóquios, debates, um Festival anual, diversas participações noutras publicações como revistas e jornais, etc. – onde Carlos Gonçalves assumiu sempre uma activa posição.

Aprofundando progressivamente o seu conhecimento da banda desenhada, assegurou durante vários anos (1981 a 1997), uma ou mais páginas semanais no “Correio da Manhã”, artigos no “Diário Popular” e um notável estudo sobre a História da Banda Desenhada Portuguesa em sucessivos números da revista mensal “História” (entre 1986 e 1988). O “Jornal da BD” contou com um suplemento da autoria de Carlos Gonçalves, que continuou sempre a assegurar, só ou bem acompanhado, a regular publicação do “Boletim do CPBD” e o enriquecimento da sua colecção particular. Quando dirigiu o Centro de Estudos de Banda Desenhada, na Casa de Cultura da Juventude de Portalegre, sempre recebi da parte de Carlos Gonçalves uma atenta e preciosa colaboração. Era também por essa época muito frequente o meu encontro pessoal com ele, em Lisboa. A última vez que nos encontramos, ao vivo, foi num dos convívios da Tertúlia da BD de Lisboa, em 2 de março de 2004.

Por essa brevíssima e incompleta resenha pode confirmar-se a justeza da recentíssima atribuição de um prestigiante troféu, que anteriormente galardou personalidades como José Ruy (1990), José Garcês (1991), Morris (1992), Edições ASA (1993), Miguelanxo Prado (1994), Fernando Bento (1995), Vasco Granja (1996), Eduardo Teixeira Coelho (1997), António Dias de Deus (1998), Jorge Magalhães (1999), Augusto Trigo (2000), Gerales Lino (2001), Arcindo Madeira (2002), Maria Alice Andrade Santos e Maria Antónia Roque Gameiro Martins Barata Cabral (2003), António J. Ferreira (2004), Carlos Alberto Santos (2005), Mariana Lopes Viegas, a “Tia Nita” (2006), Ziraldo (2007), Victor Mesquita (2008), Artur Correia (2009), António Gomes de Almeida (2010), Zé Manel (2011) e José de Matos-Cruz (2012). A inclusão de Carlos Gonçalves naquela tão ilustre relação representa um ato de plena justiça. Daqui envio um forte abraço de parabéns a Carlos Gonçalves, um amigo certo de sempre.



# FÓRUM

---

**ALEXANDRE YUDENITSCH**  
C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

---

Quando ao ‘Mistérios do Coleccionismo’ do “QI” 124, sempre tive a ideia que as publicações da Lord Cochrane deviam ser versões de gibis da Dell/Western/Gold Key, como parte de um pacote de direitos – e também me perguntei se eles tinham, realmente, o direito de publicar esses personagens no Brasil (tenho a impressão que, naquele período, realmente não havia editoras brasileiras que publicassem esses períodos específicos – o que chama a atenção para outro ‘fantasma’ para colecionistas/adores em países ‘colonizados’: os detentores dos direitos sobre HQs vendiam-nos em pacotes para quem se interessasse, e sem se preocupar se outras editoras publicariam simultaneamente os mesmos personagens, em outras histórias, e possivelmente com traduções incompatíveis).

Para minha surpresa, desta vez alguém até comentou nossa discussão sobre publicação de quadrinhos na rede, que saiu no “QI” 123 (foi o Denilson Rosa dos Reis).

“Ah, sim, a HQ central acabou.” – Ainda bem que você avisou, pois, como não há um “fím” bem visível no final da página 200 da mesma (cruz credo!!), é difícil saber: eu, pelo menos, estou completamente perdido e ‘por fora’, nunca entendi boa parte do enredo, não lembro mais quem são a maioria dos personagens, etc – e, confesso, não vou sentir falta nenhuma dela ou deles! Sinto, mas é isso... O contrário do ‘Mundo Feliz’, para um bom contraste. Bem, não dá para ganhar todas, não é? Pelo menos, poderá começar outro projeto em 2014 (mas dada a periodicidade do “QI”, sugiro que não ultrapasse os limites do ano).

*Não dá para ganhar todas, mas também não precisava ser de lavada.*

---

## **RICELLE SULLIVAN SUAD**

2ª Travessa da Rua Nova, 52 – São Luís – MA – 65020-401

---

Desculpe demorar a responder. É porque ando envolvido em muitos projetos na minha cidade. Mas não posso deixar de reservar um tempo para meu hobby predileto que é o de editar fanzines. É minha paixão! Segue para você a segunda edição de “Pô-esia” e a edição 10 de “Átomo”. Se tiver oportunidade, visite nossa página na internet: <http://gruponovosistema.blogspot.com>.

---

## **CLEBER JOSÉ COIMBRA**

SQN 315, Bloco A, ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

---

Em nosso poder mais uma gentil cortesia do prezado companheiro de lutas no colecionismo. Está conosco o boletim 124 e anexos, excelentes como sempre. Gratos também pela inserção de dados da AFNB (Associação Filatélica e Numismática de Brasília) neste número. De futuro, se possível, informe que nosso clube edita 4 boletins por ano ao menor preço do mercado nacional, quem se associar, paga 25 até março e 30 reais após, com direito aos boletins.

*O nº 80 do “Boletim AFNB” trouxe texto sobre os gatos como tema de coleções, mencionando vários felinos dos gibis, como Garfield, Félix, Frajola, Manda-Chuva e até a Mulher Gato.*

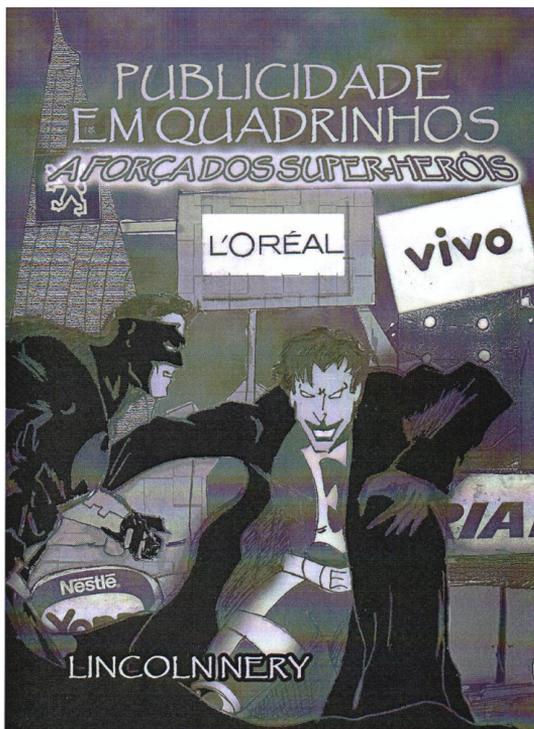
---

## **LINCOLN NERY**

R. Helade, 111/102 - Eng.de Dentro - Rio de Janeiro - RJ - 20730-490

---

Só agora recebi a edição 124 que você me enviou, e está muito bacana. Aproveito para te enviar o link do meu livro sobre como usar quadrinhos para a Publicidade, foi meu TCC.  
[https://agbook.com.br/book/152326--Publicidade\\_em\\_Quadrinhos](https://agbook.com.br/book/152326--Publicidade_em_Quadrinhos)



---

## **JOSÉ MAGNAGO**

R. Jerônimo Ribeiro, 117 - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-637

---

Seguem 3 fanzines terminados com muito atraso. O QI continua ótimo e seu trabalho é um trabalho de Hércules. Deus lhe dê esse ânimo sempre e muita saúde, amigo. Obrigado por nos proporcionar essas preciosidades que você publica.

---

## **LUCIANO FREIBERGER**

R. Porto Seguro, 345 – Porto Alegre – RS – 91380-220

---

‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’ foi uma belíssima página e imagino ser o destaque do 124. Foi uma pena Raymond ter morrido prematuramente.

---

## **FRANCISCO FILARDI**

R. Carlos de Vasconcelos, 21/904 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-050

---

A série ‘Mistérios do Coleccionismo’ é interessante e você aborda uma questão que me incomoda, não apenas em relação aos quadrinhos, mas às publicações em geral e outros produtos de natureza cultural (filmes em homevideo, por exemplo). A anotação da periodicidade, independente do fato de ser requisito previsto em regulamentação específica, é importante referência histórica. Saber que determinada publicação foi produzida nos anos 40, por exemplo, com ótimo roteiro e belo traço, dá outra dimensão ao produto. E, claro, valoriza os artistas. Seu trabalho de pesquisa, Edgard, assemelha-se ao de um detetive (consideradas as limitações), no sentido de situar as obras em certo ponto na História. Trabalho esse digno de nota. Nota máxima, óbvio.

Que o novo ano seja extraordinário para você, sua família e leitores do “QI”!!!

---

**ANTONIO ARMANDO AMARO**

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

---

Mais um belo exemplar, a começar com a criativa capa, que imaginação tem o nosso Edgard. Valeu! Com respeito aos teus artigos, comentar o quê? Você esgota o assunto. Só em ‘Mistérios do Colecionismo’, você cometeu 2 erros, as aventuras são do Sargento King e não Tenente King da Polícia Montada. E as revistas da Lord Cochrane também foram vendidas em Portugal, na mesma época, ou seja, na década de 1960. De resto, eu concordo com tudo o que você escreveu. Em ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, você me dá um “susto”, não sabia que o Mestre Alex Raymond usava modelos nuas para fazer algumas poses de mulheres com roupas, foi uma surpresa! Ufa, estou vendo que você finalmente terminou a tua História em Quadrinhos com 200 páginas, desculpe, mas não gostei deste teu trabalho. Aguardo a tua nova HQ, espero que seja mais clara e menos confusa. Gosto muito do teu Poeta Vital, todas as xerox vão para a Mestra Alda Cabral. Como sempre, é muito bom ler as opiniões dos seus leitores, gostei muito da carta do Luciano Freiberger. Concordo totalmente com ele, na minha opinião, ninguém, ninguém mesmo, pode definir o que seja Deus, nem o Papa, Bispos, Pastores, Rabinos, etc etc... Cada um faz um “Deus” a sua semelhança, ou seu interesse, uma coisa eu tenho certeza, o “Deus” desses seus “representantes” só faz “milagres” e dá a “salvação” se for bem pago! Como eu gostaria que a Humanidade fosse mais Humana e menos “religiosa”. A grana que esses “religiosos” arrecadam, que é muito, muito mesmo, se fosse doada aos famintos, aos favelados, aos nordestinos que sofrem com a terrível seca, o verdadeiro Deus ficaria feliz. Quero fazer mais um comentário a respeito da história desenhada pelo Mestre José Pires, no caso, acho que ele fez de propósito. O rosto do bandido Chris Flagg é a cara do ator Leonardo DiCaprio, e do serviçal Pedro, o mexicano, é a cara do Cantinflas. Acho que foi uma homenagem do desenhista a esses dois atores, não é? Agora, não gostei dele colocar muitas palavras escritas em inglês, não vejo motivo para o fazer, por acaso não têm tradução para o português? Outra coisa que alguns leitores brasileiros vão estranhar é a colocação de palavras que são usadas em Portugal, como “gajos”, “sarilhos”, mas como seus leitores são pessoas cultas e inteligentes, não vai precisar de tradução, não é?

Vai com esta carta mais um desenho do Guilherme e um “troféu” que guardo com muito carinho, que é a xerox do desenho do meu querido Mestre Eugenio Colonnese, que me enviou em 1989, eu ficaria contente se você o publicasse.

**Uma das características do trabalho de José Pires é o uso de referências fotográficas para os personagens, todos são baseados em figuras reais, normalmente atores, pois é fácil conseguir vasto material fotográfico. Veja que o Buster é o Clint Eastwood e seu auxiliar o Robert Duvall. Quanto ao uso de palavras em inglês, acho que é só para ajudar no “clima” de faroeste americano.**



Ilustração de Guilherme Amaro



Ilustração de Eugenio Colonnese enviada por Antonio Amaro

---

**JOSÉ EDUARDO CIMÓ**

R. Joaquim Galvão de França, 141 – Assis – SP – 19800-170

---

Olá, Edgard, não se assuste, é a Fênix que ressurgue das cinzas, pois haviam até me matado e enterrado, mas estou ainda vivo. Sou ex-fanzineiro, mas quando se pega o vírus do fanzine, eclode uma doença crônica incurável, portanto, apesar de não fazer mais fanzines, ainda sou um apreciador da matéria. Estava lendo os seus três últimos “QIs”, que me foram dados pelo Salles, de Jaú, quero dar os parabéns pelo seu excelente trabalho, como sempre, você prima pelo trabalho que faz. Conforme lia as páginas dos “QIs”, aumentava a saudade dos tempos em que garimpava os materiais para confecção do “Fã-Zine”; hoje ficou muito mais fácil de fazer fanzines, com a internet, você consegue com uma rapidez incrível tanto o material escrito como as ilustrações, com uma qualidade enorme. Acabando assim com as xerox em preto e branco de má qualidade, a dificuldade de fazer o texto encaixando com a ilustração, as cercaduras eu fazia com pincel atômico. Na realidade tudo era muito difícil, só que muito prazeroso, principalmente quando chegava ao fim do trabalho.

Fiquei muito feliz em rever o nome de alguns antigos companheiros fanzineiros, os admiro muito, pois são pessoas abnegadas, que apesar de perderem um tempo enorme fazendo este trabalho, o fazem sem receber honorários para isso, fazem mesmo tudo por amor, isto é muito bonito e raro hoje em dia. Estou impressionado que em algumas páginas dos “QIs” que estão em minhas mãos, tem citações de meu nome e de alguns fanzines que fiz, isto me alegra muito, pois apesar de serem antigos e desatualizados ainda servem para informar os fanzineiros mais novos.

**Todos os números do “Fã-Zine” de Eduardo Cimó são preciosas fontes de consulta, mas principalmente os dois “dicionários” de mais de 200 páginas cada, um sobre os heróis brasileiros de traço não caricatural e o outro sobre os personagens cômicos.**

---

---

### ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 – Nova Iguaçu – RJ – 26580-370

Parabéns pelo “QI” 124, está soberbo. A capa é de deixar Harry Potter abestalhado. “Por que não pensamos nisso antes?”

Estou lhe enviando uma revista comemorativa da Escola Brito Elias. Na página 28, há um assunto que talvez lhe interesse. Estou realizando uma exposição de HQ no Sesc-Niterói até fevereiro.

*A página 28 da revista “Escola Brito Elias – 20 Anos” traz uma matéria sobre Quadrinhos, dando destaque ao trabalho de Abelardo como colecionador, entusiasta e divulgador dessa arte. Abelardo enviou também relação de venda ou troca de gibis com vários títulos da Ebal e RGE.*

---

---

### ELMANO SILVA

R. Professor Schutzler, 466 – Joinville – SC – 89219-010

É isso aí, Edgard, você sempre renovando! Cada vez mais o “QI” “arrebentando” e sempre com informações e matérias de alto nível. Sei que em 2014 continuará nessa trilha, sempre brilhando cada vez mais. Parabéns! Quanto a mim, estou produzindo algumas HQs para um novo álbum, “Causos”. Fora isso, continuo com o álbum “Silas Verdugo – As Brigadas”, continuando a saga do álbum “A Origem”, publicado pela Marca de Fantasia.

---

---

### GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Brusque – SC – 88350-685

O Faroeste, a história épica do oeste americano, vivida pelos homens que ajudaram a construir uma nação. “A História do Oeste americano possui todos os elementos de sagas famosas com a lfiada e a Odisseia. É um mundo heróico de desafios e guerras, de viagens a terras remotas, caçadas perigosas, resistências até o último homem em explorações que se tornaram lendas.” (“O Faroeste” – Dee Brown).

Eu me entusiasmo com o texto de ‘Mistérios do Colecionismo’, de Edgard Guimarães, onde, além do faroeste, aborda as outras HQs preferidas dos leitores das décadas passadas, como o Príncipe Valente, Carequinha, Tim & Tom, Jim das Selvas, O Gato Félix e outros. ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, também do editor, gostei muito da história de Flash Gordon, produzida por Alex Raymond desde sua criação em 1934 até abril de 1944. Se o “QI” 124 veio com menos páginas, a gente nem nota, devido à qualidade excelente das matérias publicadas, as tiras do Zé Candango, do “Almanaque do Tico-Tico”, o ‘Fórum’, ‘Mantendo Contato’ e os anexos ‘Cotidiano Alterado’ e ‘Buster’, que continua excelente, aguardamos os próximos capítulos da saga de Gus Peterson e José Pires.

---

---

### EDGAR INDALÉCIO SMANIOTTO

R. Nelson Rossato, 169, bl.09, ap.911 – Marília – SP – 17505-617

Edgard, fiz um trabalho em sala de aula com seu quadro ‘A Batalha’, distribuído no “QI” no início de 2013, com alunos de 5º ano (dez anos de idade, antiga 4ª série) do ensino fundamental. Apresentei para eles o “QI”, trabalhos sobre o que é um fanzine, um pouco sobre o artista (ou seja, você), e fizemos a colagem do quadro (eles amaram). Teria interesse em publicar um pequeno relato desta experiência no “QI” e algumas fotos da atividade em sala de aula?

---

---

### WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

C.P. 675 – São Paulo – SP – 01059-970

Lendo o “QI” 124, vi a famosa dúvida sobre as edições da Grauna, GEP e Lord Cochrane. Tenho as três coleções, mas só tenho catalogado a coleção da Grauna. Em fevereiro vou fazer a catalogação das outras duas coleções e lhe envio. O cabeçário ‘Aventurama’ não aparecia em todas as revistas, mas creio que todas as coleções (Besouro, Hércules, Terror) começaram na “Aventurama”, já com suas numerações e depois prosseguiram sozinhas. Acho que todas as revistas poderiam ser enquadradas na numeração de “Aventurama”. Na época se registrava um título e depois colocava-se tudo dentro desse arco, para evitar fazer novos registros e ter mais despesas.

---

---

### FLÁVIO CALAZANS

R. Clay Presgrave do Amaral, 13 – Santos – SP – 11055-370

Enviei e-mail desmentindo boatos que correm nos blogs e induzem a erro os compradores do “Monstros dos Fanzines” 2, o que está causando dissabores a mim e ao Marcos Freitas. O “Monstros” não é minha obra completa, é uma seleção, por favor, pode publicar meu esclarecimento como serviço público?

*Na página 11, o anúncio dos lançamentos recentes com trabalhos de Flávio Calazans traz bastante informações sobre os conteúdos dos vários livros e álbuns, incluindo este esclarecimento sobre o “Monstros dos Fanzines”.*

*Calazans participou da exposição “HQ Caiçara”, na Gibiteca Marcel Rodrigues Paes, em Santos, em comemoração ao Dia do Quadrinho Nacional, junto com artistas da região, como Denis Dym, Fábio Yabu, Alexandre Bar, Fábio Coala, Hector Lima, André Alonso e outros. A ideia é transformar a Mostra numa exposição itinerante, que possa viajar até para fora do país, como para a cidade de Amadora, Portugal, já parceira da Gibiteca desde o ano passado.*

## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou a revista “Manuelzão” nº 61, da Universidade Federal de Minas Gerais, com HQ sobre trajetória de mobilização; cartilha ilustrada e com HQ sobre financiamento da casa própria pela CEF; cartilhas ilustradas sobre cuidados com animais e sobre meio ambiente, ambas da Prefeitura de Belo Horizonte. Luiz Cláudio Faria enviou cartilha ilustrada em forma de lancheira, feita pela Danone; o nº 12 de “Espalhafatos”, jornal para o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo; folheto ilustrado de combate à dengue, da Câmara Municipal de Taubaté; e folhetos ilustrados sobre cuidados com a saúde, do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.



# 30º TROFÉU ANGELO AGOSTINI

Edgard Guimarães

No dia 1º de fevereiro de 2014, foi realizada, em comemoração ao **Dia do Quadrinho Nacional**, a 30ª edição do evento de entrega do **Troféu Angelo Agostini**. Novamente usando o auditório da Biblioteca do Memorial da América Latina, na Barra Funda, em São Paulo, o início do evento foi marcado para a 13h com abertura da Exposição **Mestres do Quadrinho Nacional**. Vários mostruários traziam originais de dezenas de autores que já receberam o prêmio **Mestres do Quadrinho Nacional** durante as três décadas de existência do **Troféu Angelo Agostini**. Concomitantemente, vários autores presentes puderam lançar suas edições. Destaque para as autoras da revista **Picles – Só Mulherada**, Flávio Almeida e sua **Fláviolândia**, e os irmãos Walter e Eduardo Vetillo, com vários álbuns de quadrinhos. Ao longo da tarde, outros autores também apresentaram seus trabalhos. Além disso, a loja Comix montou várias estandes para venda de livros e álbuns de quadrinhos.

Às 14h30, no auditório, começou a apresentação de um documentário sobre Renato Canini produzido por Lancast Mota, incluindo uma animação com Kactus Kid. Logo em seguida, uma mesa composta por Primaggio Mantovi, Fernando Ventura e Lancast Mota homenageou Canini através de seus depoimentos sobre a vida e obra do autor.

Outro documentário, desta vez sobre os **30 Anos da AQC**, foi exibido e, comemorando a data, realizado um debate com Eduardo Vetillo, Worney Almeida de Souza, Bira Dantas, Gualberto Costa e Jal. Todos puderam dar seus depoimentos sobre os primórdios da AQC.

Por volta das 17h, começou a entrega do **Prêmio Angelo Agostini**.

Na categoria **Melhor Roteirista**, Natália Forcat entregou o troféu a Gustavo Duarte.

O vencedor na categoria **Melhor Desenhista**, Shiko, não pôde comparecer e foi representado por Bira Dantas.

Kendi Sakamoto recebeu o troféu em nome de Angeli, na categoria **Melhor Cartunista**.

Fernando Ventura entregou o troféu de **Melhor Lançamento** para Flávio Soares e Lúcio Luiz, responsáveis pela revista **Meninos e Dragões**.

Na categoria **Melhor Lançamento Independente**, Gualberto Costa representou os editores de **Plataforma HQ**.

Thina Curtis recebeu o troféu na categoria **Melhor Fanzine** representando Pedro Leite, o produtor de **Quadrinhos Ácidos**.

O **Prêmio Jayme Cortez**, ganho por Sidney Gusman, foi recebido por Mauro Souza, que o representou.

O primeiro **Mestre do Quadrinho Nacional** homenageado, Byrata, recebeu o troféu das mãos de Bira Dantas.

O segundo, Lourenço Mutarelli, que não pôde comparecer, foi representado por Eduardo Vetillo.

E, finalmente, o terceiro, Paulo Paiva Lima recebeu o troféu de Worney Almeida de Souza.

Durante toda a entrega, obras e trabalhos dos ganhadores eram projetados na tela do auditório.

Também foram homenageadas pessoas ligadas aos Quadrinhos que faleceram em 2013 e início de 2014. Além de alguns nomes que receberam menção da imprensa na época de seus falecimentos, como Renato Canini, fui surpreendido com as notícias das mortes recentes de Antônio Luiz Cagnin e Moacyr Cime, dois dos primeiros estudiosos das Histórias em Quadrinhos no Brasil, pessoas que pude conhecer pessoalmente e por quem tinha respeito e admiração.

O encerramento da cerimônia foi feito com a subida ao palco dos responsáveis pela organização do evento: Bira Dantas, Alexandre Silva, Marcos Venceslau, Worney A. Souza, Fernando dos Santos, Marcatti, Eduardo Vetillo e Aparecido Norberto. Parabéns a todos pela realização.

O hall de entrada do auditório ainda permitiu que os presentes pudessem conversar, trocar experiências, tirar fotos, etc. Além dos mencionados, acima, estiveram presentes: Luigi Rocco, Gazy Andraus, Jodil, Xalberto, Deddy Edson, Anita Costa, Josmar Fevereiro, Will, Klink, Carolina Mancini, Laudo, Daniel Esteves, entre outros.



# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES DIVERSAS

A edição de quadrinhos no Brasil sempre foi uma missão árdua. Hoje com os bons meios eletrônicos e gráficos, os autores podem realizar uma grande e interessante variedade de publicações, de baixa tiragem e de circulação restrita, mas a situação nem sempre foi tão confortável.

Apresentamos três modos de edição, de motivação e de público de anos atrás para que nossos novos realizadores se inspirem ou tomem como experiência.

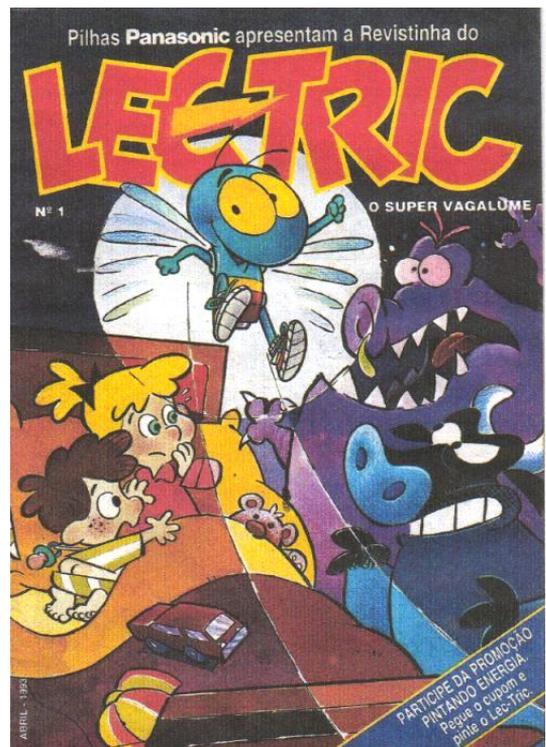


### LEC-TRIC nº 1

abril de 1993, 13,5x19cm, colorido, 16 páginas, lombada canoa

É uma publicação das pilhas Panasonic, que representa um super vagalume que interage com duas crianças: Bruna e seu irmão mais novo Renato. As duas crianças têm que enfrentar dois terríveis monstros que ficam debaixo da cama: o Bicho-Papão e o Boi-da-Cara-Preta. A única forma de se salvar é com a luz, que é fornecida pelo Lec-Tric. Além de salvar os irmãos, o super

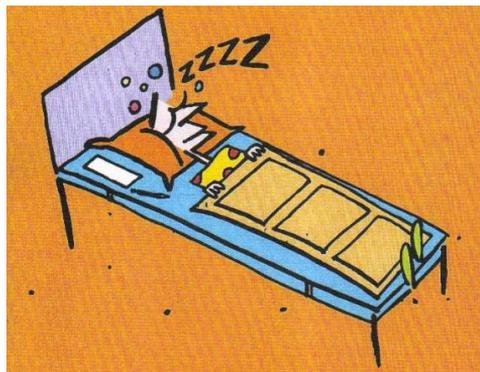
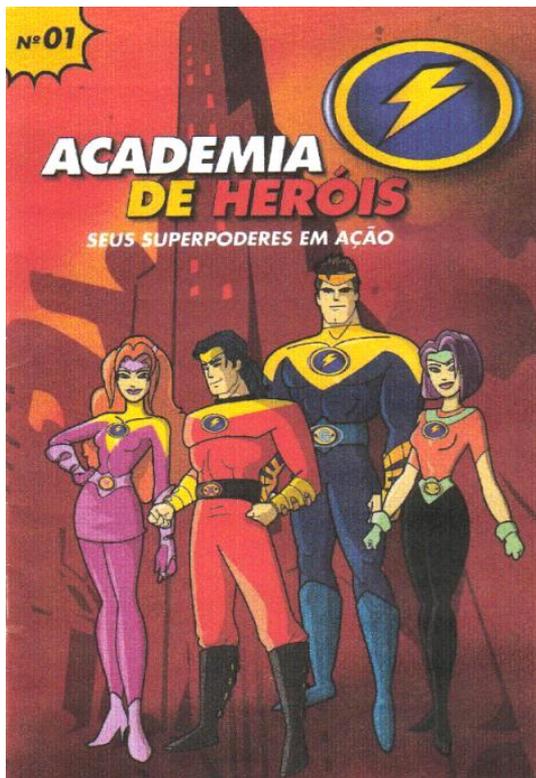
vagalume ainda mostra como se fabrica uma pilha. Com produção, roteiro e desenhos de Airon, "Lec-Tric" é uma boa edição que foi criada para vender um produto, assim é distribuída gratuitamente, tem uma grande tiragem e a produção é paga pela agência de publicidade que encomendou o serviço.



## ACADEMIA DE HERÓIS nº 1

2005, 15x21cm, colorido, 12 páginas, lombada canoa

É uma publicação interna da empresa Orbitall Serviços de Informações Comerciais Ltda. Desenvolvida pelo setor de Recursos Humanos, com roteiro e desenhos de Maurício Oliveira, Eduardo Pastor e Vanessa Patino. Os personagens são super-heróis, com seus devidos uniformes: Gigatron, Hipnótica, Multiplix e Mr. X. A história trabalha como motivação para os funcionários de telemarketing da empresa, propondo aumentar a produtividade e melhorar o atendimento aos clientes. A ideia principal é privilegiar o trabalho em conjunto destacando as qualidades profissionais de cada membro da equipe. A revista propõe a interatividade entre os funcionários da empresa para criar novas HQs e até novos personagens. “Academia de Heróis” é uma forma interessante de usar os quadrinhos para objetivos corporativos.

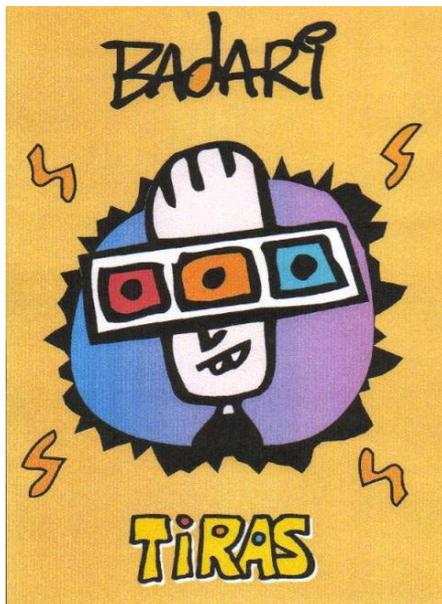


## BADARI TIRAS

junho de 2004, 13,5x19,5cm, p&b, 28 páginas, lombada canoa

É uma coletânea de tiras criadas por Marcelo Badari, reunindo trabalhos publicados em diversas revistas, jornais e páginas da internet, entre 1998 e 2003. O traço de Badari é solto e os argumentos giram em torno da vida urbana e das relações do dia-a-dia. “Badari Tiras” é uma das primeiras publicações produzidas em impressora caseira. Com 50 exemplares, serviu como portfólio para o artista, que define a revista como “tiras essas tiradas de momentos do mais puro devaneio cartunesco”.

## WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



# EDIÇÕES INDEPENDENTES



## O AZUL INDIFERENTE DO CEU

Shiko  
68p. 17,5X27cm. R\$25,00.  
HQ inspirada no cotidiano violento da  
América Latina.  
[www.marcafantasia.com](http://www.marcafantasia.com)



## MARGINAL

Shiko  
48p. 16X23cm. R\$20,00.  
HQ autorais de Shiko com referências  
literárias.  
[www.marcafantasia.com](http://www.marcafantasia.com)

## QUADRINHOS

**ARQUIVO** \* n° 45 \* mai/2012 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \*  
Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

**ARQUIVO** \* n° 46 \* jun/2012 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \*  
Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

**ÁTOMO** \* n° 10 \* nov/2013 \* 16 pág. \* A5 \* **Riccelle Sullivan Suad** - 2ª Travessa da Rua Nova, 52 - Cambaia - São Luís - MA - 65020-401.

**BIDU E FRANJINHA** \* tiras de 1959-1960 \* dez/2013 \* 50 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 22,00 + porte \* **Luigi Rocco** - R. Gonçalves Morais, 74 - São Paulo - SP - 03139-020.

**CARTUM** \* n° 83 \* dez/2013 \* 40 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 80,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

**CASTELO DE RECORDAÇÕES - Fora de Série** \* mai/2013 \* 16 pág. \* A4 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**COISAS DO FUTEBOL** \* páginas de Shimamoto \* dez/2013 \* 36 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 11,00 + porte \* **Luigi Rocco** - R. Gonçalves Morais, 74 - São Paulo - SP - 03139-020.

**COLEÇÃO COLETÂNEA** \* n° 2 \* ago/2013 \* 16 pág. \* A5 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**DRAGÃO DO MAR** \* 2013 \* 4 pág. \* A4 \* **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

**FANDWESTERN** \* Série Matt Marriott \* n° 19 \* 2013 \* 54 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

**FANDWESTERN** \* Série Matt Marriott \* n° 20 \* 2013 \* 56 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

**GUARDIÕES** \* nov/2011 \* 4 pág. \* A4 \* **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

**HOLLOW** \* 2014 \* 28 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Michael Kiss** - michaelkiss13@gmail.com.

**JORNAL GRAPHIQ** \* n° 83 \* dez/2013 \* 12 pág. \* 280x320mm \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Mário Latino** - C.P. 213 - Suzano - SP - 08675-970.

**JORNAL GRAPHIQ** \* n° 84 \* jan/2014 \* 12 pág. \* 280x320mm \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Mário Latino** - C.P. 213 - Suzano - SP - 08675-970.

**LEITOR VIP** \* n° 22 \* dez/2013 \* 16 pág. \* A5 \* **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

**MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL** \* n° 6 \* dez/2013 \* 32 pág. \* A4 \* **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

**MOCINHOS & BANDIDOS** \* n° 109 \* mar/2014 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) \* **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

**OMI** \* n° 95 \* dez/2013 \* 24 pág. \* A5 \* **Gerd Bonau** - Berliner Strabe 9 - Rendsburg - 24768 - Alemanha.

**PURE FRUIT** \* n° 6 \* 2013 \* 68 pág. \* A5 \* color. \* a/c **Gerd Bonau** - Berliner Strabe 9 - Rendsburg - 24768 - Alemanha.

**SOUL BLADE** \* jan/2014 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Alex Rogério Veronez** - R. Dr. Pedro Raimundo, 329 - Vila Carmen - São Carlos - SP - 13575-470.

**SUPER GIBI** \* n° 4 \* dez/2013 \* 60 pág. \* 180x260mm \* R\$ 30,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**TARZAN - O Rei da Selva** \* n° 1 \* 2013 \* 56 pág. \* 220x310mm \* color. \* R\$ 85,00 + porte \* **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

**TARZAN - O Rei da Selva** \* n° 2 \* 2013 \* 60 pág. \* 220x310mm \* color. \* R\$ 85,00 + porte \* **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

**TARZAN - O Rei da Selva** \* n° 3 \* 2013 \* 60 pág. \* 220x310mm \* color. \* R\$ 85,00 + porte \* **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

**UNIVERSO COMPACTO** \* nov/2013 \* 56 pág. \* A7 \* capa color. \* **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

**UNKNOWN PLEASURES** \* *poesias em quadrinhos* \* 2014 \* 40 pág. \* A5 \* **Thina Curtis** – ofcinadefanzine@gmail.com.

**VELTA** \* n° 2 \* dez/2013 \* 148 pág. \* 95x145mm \* capa color. \* R\$ 13,00 \* **Emir Ribeiro** – C.P. 3535 – João Pessoa – 58037-970.

**VULTO: O ESQUARTEJADOR** \* 2013 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jau – SP – 17201-970.

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

**BOCA DO INFERNO** \* n° 4 \* dez/2013 \* 2 pág. \* A4 \* **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

**JUVENATRIX** \* n° 154 \* dez/2013 \* 15 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**JUVENATRIX** \* n° 155 \* jan/2014 \* 22 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

## OUTROS ASSUNTOS

**O CAPITAL** \* n° 234 \* dez/2013 \* 16 pág. \* A4 \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**MEGAROCK** \* *a força do Rock n' Roll* \* n° 61 \* nov/2013 \* 12 pág. \* A4 \* **Fernando Cardoso** – C.P. 3535-1 – Diadema – SP – 09950-971 – contato\_fernandocardoso@hotmail.com.

## LITERATURA, POESIA e MÚSICA

**O BOÊMIO** \* n° 287 \* **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA** \* n°s 80 e 81 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

**BOLETIM DA AFNB** \* n°s 50 a 52/2013, 4/2014 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

**CAMINHO DAS LETRAS** \* n° 1 \* a/c **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 – Vila Centenária – Machado – MG – 37750-000.

**COTIPORÁ CULTURAL** \* n° 50 \* **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

**O GARIMPO** \* n° 102 \* **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

**PÔ-ESIA** \* n° 2 \* **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Camboa – São Luís – MA – 65020-401.

**VIDA E PAZ** \* n° 163 \* **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

**A VOZ** \* n° 134 \* Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

## GALERIA DE CAPAS

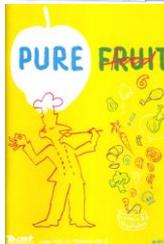
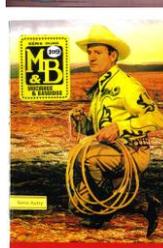
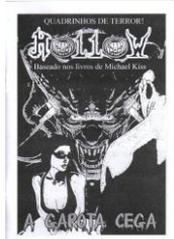
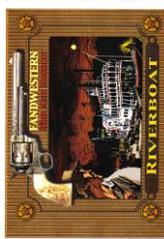




Ilustração enviada por Roberto Simoni



Ilustração de Antonio Carlos S. Moreira enviada para o grupo BONELLI HQ, do Yahoogrupos.

# Poeta Vital

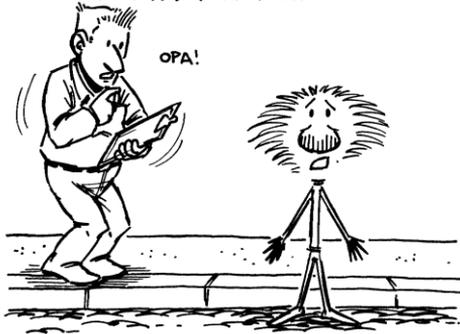
VOCÊ NÃO SE PREOCUPA EM ESCREVER  
TODOS ESSES VERSOS QUE VOCÊ FALA?

A PALAVRA FALADA,  
A PALAVRA ESCRITA,  
UMA LOGO É NADA,  
OUTRA, QUER-SE INFINITA.

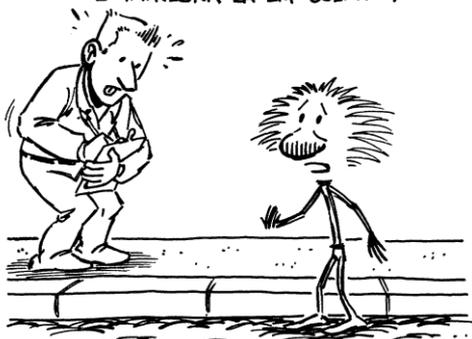


QUE TERRÍVEL DILEMA  
SE IMPÕE AO POETA,  
POR ALMEJAR A ETERNIDADE DO POEMA,  
TIRAR-LHE A VIDA NA PONTA DA CANETA.

OPA!



QUEM SABERIA,  
COM UM SIMPLES GRAFITE,  
CAPTAR A ALMA DA POESIA  
E IMPREGNÁ-LA EM SULFITE?



A REAL EMOÇÃO DA POESIA  
ESTÁ NA FALA,  
NA DECLAMAÇÃO,  
NO SOM QUE LOGO FENECE.  
FAZER SEU REGISTRO  
PARA ETERNIZÁ-LA,  
INSISTO,  
É SUA MUMIFICAÇÃO.  
PERMANECE,  
MAS COMO CARCAÇA VAZIA.

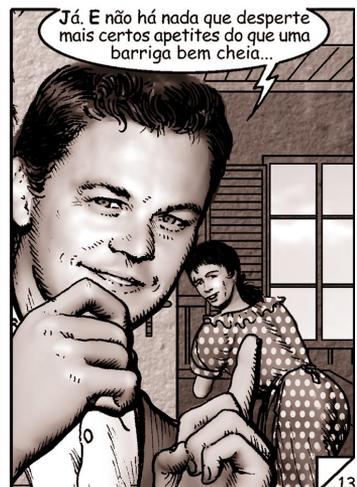
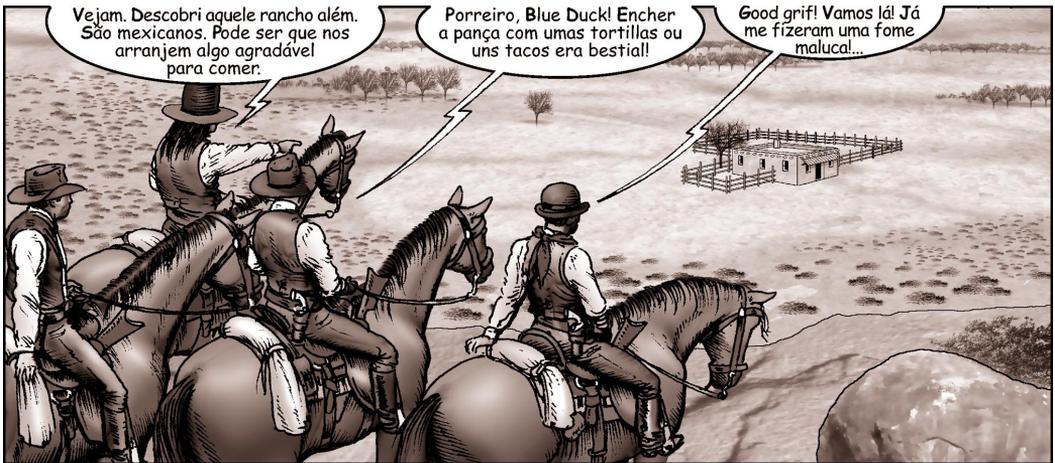


DEIXEMOS DE ILUSÃO!  
TINTA E PAPEL SÃO COISA MORTA.  
PODE PARECER O CÚMULO  
PARA QUEM LEVA ISSO A SÉRIO,  
PARA QUEM SE IMPORTA,  
CHEGAR À CONCLUSÃO:  
LIVROS SÃO TÚMULO,  
LIVRARIAS, CEMITÉRIO.



DE REPENTE - QUEM DUVIDA? -  
O FAÍTO ADMIRÁVEL!  
O MILAGRE!  
UMA PESSOA SENSÍVEL,  
SEM QUE SE FLAGRE,  
VÊ O INSCRITO SEM VIDA,  
INSUFLA-LHE O AR DO PRÓPRIO FÔLEGO,  
E TEM-SE A RESSURREIÇÃO!  
REACENDE-SE O FOGO  
DA EMOÇÃO!











Entretanto, em Toscalosa...

Diz-me então, capitão Crabb, que esse tal bando pode vir assaltar um dos bancos de Toscalosa, não é?



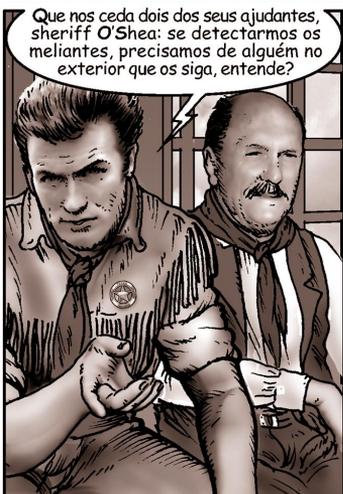
Exactamente, sheriff O'Shea. Têm vindo a operar numa determinada linha de rumo e Toscalosa fica mesmo no seu caminho. Dois mais dois são quatro, não acha?



Bem. Uma vez que desconhecemos o aspecto desses meliantes, que propõe então que façamos, capitão Crabb?

Manter uma discreta vigilância aos dois bancos. O bando vai ter de planejar o assalto e nós sabemos como distinguir bandidos de vulgares clientes.

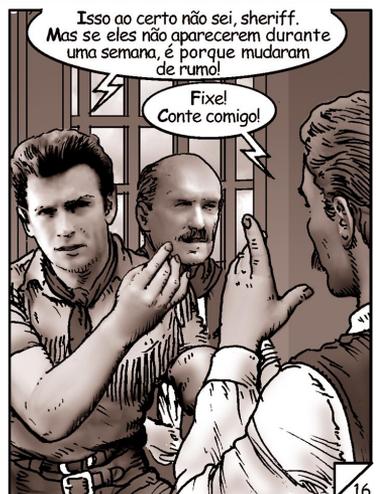
Bom. Para isso acho que o capitão e o sargento Hayes chegam. Que pretende que eu faça, Crabb?



Que nos ceda dois dos seus ajudantes, sheriff O'Shea: se detectarmos os meliantes, precisamos de alguém no exterior que os siga, entende?



Estou a perceber, capitão Crabb. E quanto tempo prevê que vá durar essa vigilância?



Isso ao certo não sei, sheriff. Mas se eles não aparecerem durante uma semana, é porque mudaram de rumo!

Fixe! Conte comigo!

Dois dias mais tarde...



Aí está Toscalosa, homens.  
É uma cidade um bocadinho maior do que aquelas que temos vindo a visitar, não acham?

Lá isso é!  
E isso diz-me que também deve haver ali um banco mais bem recheado...

Toscalosa tem dois bancos, homens!  
O First National e o Condon & Co.  
O First é o maior. Mas o Condon é o mais acessível, julgo...

Dois?! Vamos ter de escolher, rapazes. Dois de nós vão ver um. Os outros, o segundo. Depois trocaremos de posições...

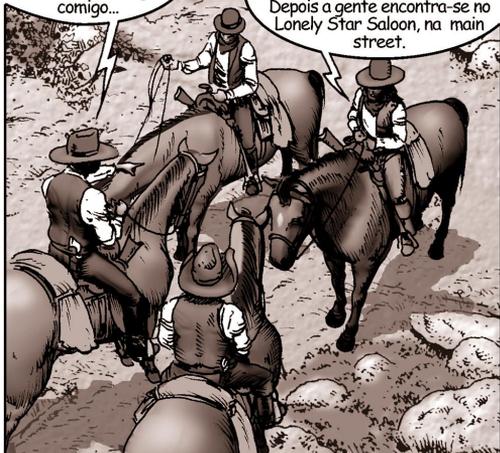


Tu, Blue Duck, segues com o Chris. O Selig vai comigo...

All right, boss. Nós iremos primeiro observar o Condon. Depois a gente encontra-se no Lonely Star Saloon, na main street.

Okay, Blue Duck. Mas sejam discretos. Não dêem muito nas vistas, já sabem.

Claro, boss. Nós nem sequer iremos entrar, descanse...







Nesse momento em Toscalosa...

Eis um dos bancos, o Condon & Co., Gabby. Eu fico por aqui, enquanto tu vais tomar conta do First National, okay?

Okay, Buster. Um ou outro, um de nós ia ter de vigiar. Mas se eu quisesse fazer um assalto, era este mesmo que eu escolhia!



Bem. So far so good. Nada de extraordinário até agora. Mas... o que é aquilo? A tropa por aqui?!



Tragam o cofre de transporte depressa! O 6.º de Cavalaria está aí para levantar o dinheiro dos seus vencimentos!

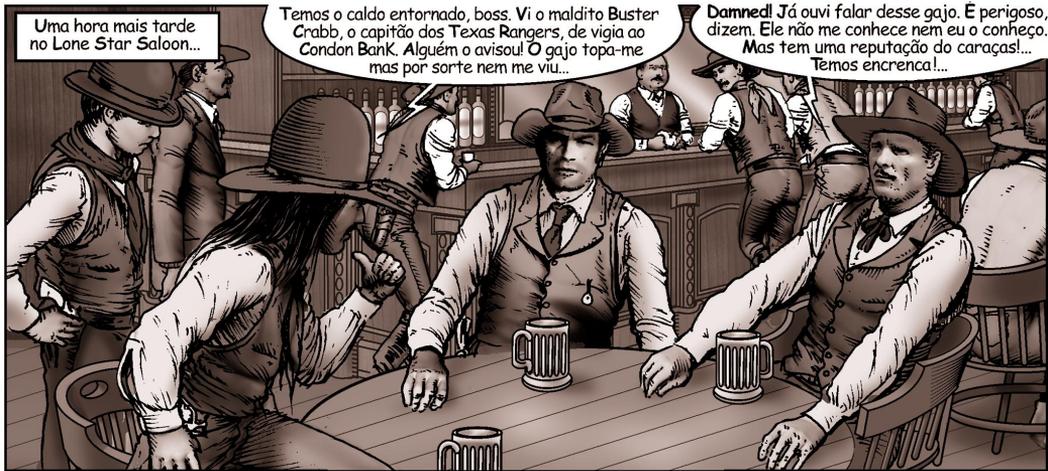


Good morning, gentlemen!



Disfarça e pira-te Chris! Conheço aquele gajo! É o Buster Crabb, dos Texas Rangers. Se ele está por aqui é melhor a gente cavar e quanto antes!

O, fuck!...



Uma hora mais tarde no Lone Star Saloon...

Temos o caldo entornado, boss. Vi o maldito Buster Crabb, o capitão dos Texas Rangers, de vigia ao Condon Bank. Alguém o avisou! O gajo topa-me mas por sorte nem me viu...

Damned! Já ouvi falar desse gajo. É perigoso, dizem. Ele não me conhece nem eu o conheço. Mas tem uma reputação do caraças!... Temos encrenca!...



No First National não vi nada de estranho. Fingi ser um cliente e deposei 50 dólares só para disfarçar. Mas Banco pareceu-me muito difícil de atacar...



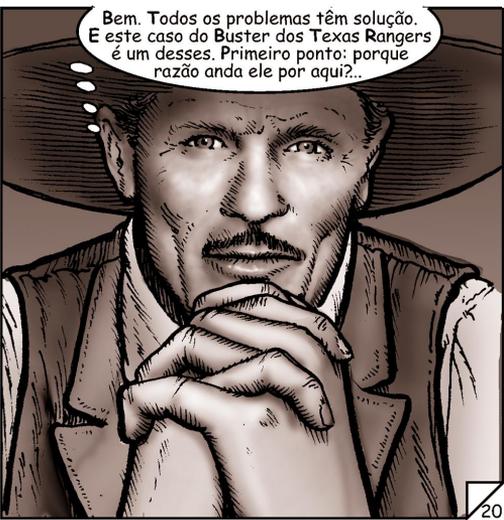
O pior é que precisamos de dinheiro fresco, boss. Eu penso que...

Não penses, Blue Duck. Deixa isso comigo. Faz mas é o possível para que esse tal Buster não te veja. Por isso nem saias do hotel.



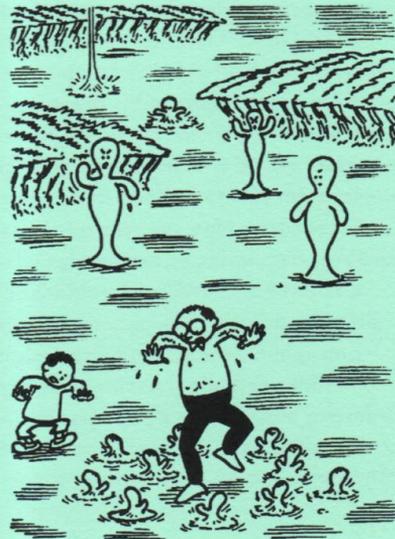
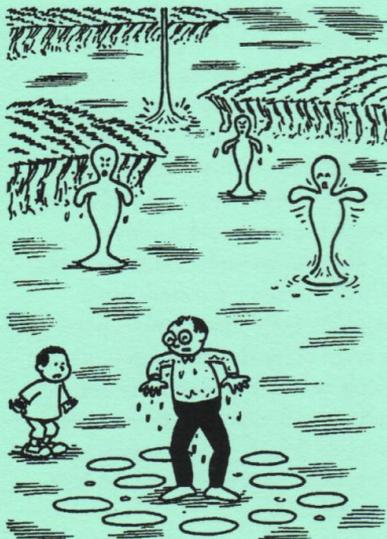
Preciso pensar no que vamos fazer. Vocês vão distrair-se por aí mas não dêem nas vistas. E tu, Chris, que já o conheces, evita esse tal Buster.

All right, boss. Faremos o possível.



Bem. Todos os problemas têm solução. E este caso do Buster dos Texas Rangers é um desses. Primeiro ponto: porque razão anda ele por aqui?...

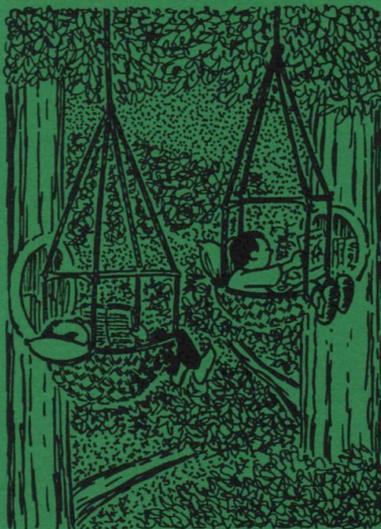
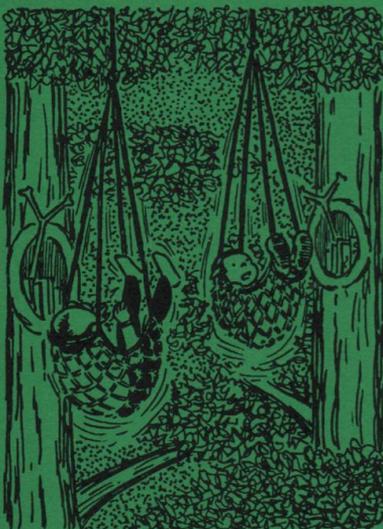
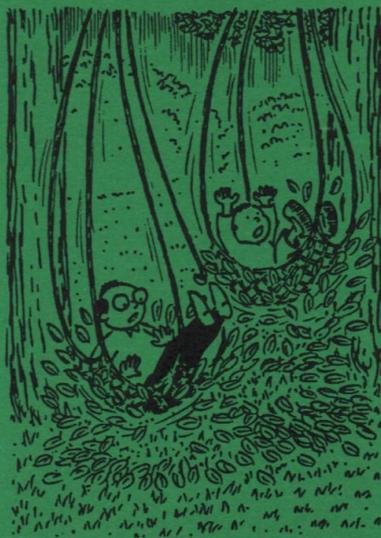
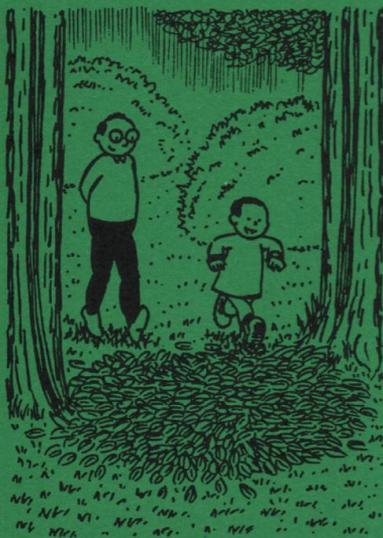
# cotidiano alterado



edgard guimarães - novembro de 2012

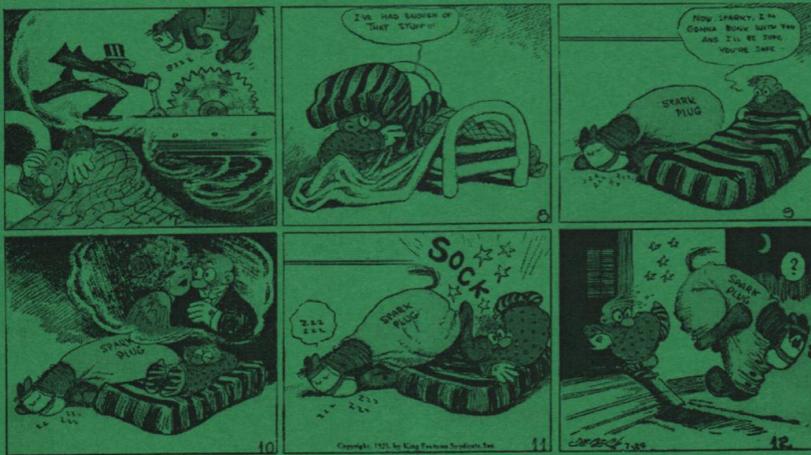


# cotidiano alterado



edgard guimarães – novembro de 2012

# outros cotidianos alterados



**BARNEY GOOGLE** – Billy DeBeck começou sua carreira como cartunista editorial por volta de 1908, e logo cria várias séries de histórias em quadrinhos, como ‘Finn an’ Haddie’, ‘Married Life’ e ‘Ollie Moses and O’Mara, Inc’. A série que lhe deu fama, ‘Barney Google’, só apareceria em 1919. O protagonista da série é um baixinho que se mete em jogos e cabarés, onde perde todo seu dinheiro, o que resulta na fúria de sua avantajada esposa, chamada “Sweet Woman”. Em 1922, a série ganhou um reforço cavalariço com a chegada de Spark Plug, que, entre outras façanhas, rendeu um apelido a Charles Schulz, nascido no mesmo ano. Em 1926, DeBeck cria, como complemento da página dominical de Google, outra série, ‘Parlor, Bedroom and Sink’, depois renomeada ‘Bunky’. Em 1934, Barney Google herda uma propriedade nas montanhas, onde moram Snuffy Smith e sua esposa Lowizie, que se tornam presença constante na série. Com a morte de Billy DeBeck em 1942, seu assistente Fred Lasswell assume a produção da série e passa a dar mais espaço a Snuffy Smith e sua parentada. Em 1954, Barney Google já foi relegado a aparições ocasionais, até ceder totalmente a série aos invasores. ‘Google’ foi, na época de seu auge, um gerador de expressões populares de todo tipo, e sua influência se manteve até recentemente, quando foi usado, sem cerimônia, para nomear o famoso site de buscas.